| | |
|---|---|
| INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA<br>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.<br>**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC**<br>**CÂMPUS PALHOÇA BILÍNGUE** |

LICENCIATURA

# PEDAGOGIA BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS)

**Palhoça, setembro de 2016.**

# Sumário

1. DADOS DA IES 4
**1.1. Mantenedora 4**
**1.2. Mantida 4**
**1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta 4**
**1.4. Contextualização da IES 5**
2. DADOS DO CURSO 8
**2.1. Requisitos Legais 8**
3. DADOS DA OFERTA 10
**3.1 Quadro Resumo 10**
4. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO 10
**4.1. Justificativa do curso 10**
**4.2.Justificativa da oferta do curso 17**
**4.3. Objetivos do curso 19**
**4.4. Perfil Profissional do Egresso 20**
**4.5. Competência profissional 21**
**4.6. Áreas de atuação 22**
**4.7. Possíveis postos de trabalho 22**
**4.8. Ingresso no curso 23**
5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO 23
**5.1. Organização didático pedagógica 23**
**5.2. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão 24**
**5.3. Metodologia 25**
**5.4. Matriz Curricular 28**
**5.5. Interdisciplinas/Unidades Curriculares Eletivas 32**
**5.6. Componentes curriculares 33**
**5.7. Atividades complementares 92**
**5.8. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem 92**
**5.9. Trabalho de Conclusão de Curso 94**
**5.10. Estágio curricular e Acompanhamento do estágio 95**
**5.11.Prática supervisionada nos serviços ou na indústria, e acompanhamento das práticas supervisionadas. 97**
**5.12. Atendimento ao discente 97**
**5.13. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores 98**
**5.14. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso 99**
**5.15. Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica 100**
**5.16. Integração com o mundo do trabalho 101**

6. CORPO DOCENTE 102
**6.1. Equipe de Docência 102**
**6.4. Corpo Administrativo 106**
**6.5. Núcleo Docente Estruturante 107**
**6.6. Colegiado do Curso 108**
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA 110
**7.1. Instalações gerais e equipamentos 110**
**7.2. Sala de professores e salas de reuniões 110**
**7.3. Salas de aula 110**
**7.4. Biblioteca 111**
**7.5. Instalações e laboratórios de uso geral e especializados 111**
8. BIBLIOGRAFIA 112
9. Anexo 1 – Relações entre a organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) e a Resolução 065/2014/CEPE/IFSC. 113

## 1. DADOS DA IES

### 1.1. Mantenedora

| | | |
|---|---|---|
| **Nome da Mantenedora:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina | | |
| **Endereço**: Rua 14 de julho | | **Número**: 150 |
| **Bairro**: Coqueiros | **Cidade**: Florianópolis | **Estado**: SC |
| **CEP**: 88075 – 010 | **CNPJ:** 11.402.887/0001-60 | |
| **Telefone(s)**: (48) 3877 9000 | | |
| **Ato Legal**: Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 | | |
| **Endereço WEB**: www.ifsc.edu.br | | |
| **Reitora**: Maria Clara Kaschny Schneider | | |

### 1.2. Mantida

| | | |
|---|---|---|
| **Nome da Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Palhoça Bilíngue** | | |
| **Endereço**: Rua João Bernardino da Rosa | | **Número**: S/N |
| **Bairro**: Pedra Branca | **Cidade**: Palhoça | **Estado**: SC |
| **CEP**: 88137-010 | **CNPJ**: 11.402.887/001-60 | |
| **Telefone(s)**: (48) 33419700 | | |
| **Ato Legal**: | | |
| **Endereço WEB**: www.palhoca.ifsc.edu.br | | |
| **Diretor Geral(a)**: Carmem Cristina Beck | | |

### 1.3. Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

| | | |
|---|---|---|
| Aline Miguel da Silva dos Santos | aline.miguel@ifsc.edu.br | **Fone**: (48) 33419700 |
| Débora Casali | debora.casali@ifsc.edu.br | **Fone**: (48) 33419700 |
| Simone Gonçalves de Lima da Silva | slima@ifsc.edu.br | **Fone**: (48) 33419700 |

.

## 1.4. Contextualização da IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) foi criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. É uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, com CNPJ 11.402.887/0001-60, sediada em imóvel próprio, na Rua 14 de julho, 150, Enseada dos Marinheiros, Bairro Coqueiros, Florianópolis-SC. De acordo com a legislação de criação, a finalidade do IFSC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica nos níveis fundamental, médio e superior, bem como ofertar cursos de licenciatura e de formação pedagógica, cursos de bacharelado e de pós-graduação lato e stricto sensu. Para isso, a instituição atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos voltados à educação de jovens e adultos, de formação inicial e continuada, técnicos, de graduação e de pós-graduação.

Assim, o IFSC busca cumprir a sua missão de: “desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão e tem como visão de futuro consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica no Estado de Santa Catarina”. Isso está se tornando realidade, pois por seis anos (dados de 2013) o IFSC alcançou, com base no IGC, o melhor Centro Federal Universitário do país[1]. Por meio do Ensino a Distância, o IFSC ultrapassa os limites geográficos e oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em mais de 33 polos de ensino em SC, RS, PR e SP. Nos últimos anos, em um processo de internacionalização, o IFSC estabeleceu parcerias com instituições de ensino estrangeiras para intercâmbio de alunos e servidores. Segundo o relatório estatístico do IFSC[2] o instituto tem cerca de 12 mil alunos e 1600 servidores, em 21 câmpus distribuídos pelo estado de Santa Catarina, além da Reitoria, e está comprometido com a oferta de educação tecnológica em todos os níveis e com a formação de educadores.

Em 1909, quando a sociedade passava da era do trabalho artesanal para o industrial, nascia em Florianópolis a Escola de Aprendizes Artífices, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Ao longo dos anos, a instituição passa por sucessivas mudanças estruturais: Liceu Industrial de Florianópolis (1937); Escola Industrial de Florianópolis (1942); Escola Industrial Federal de Santa Catarina (1962); Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1968). Com a transformação em CEFET (2002), suas atividades foram ampliadas e diversificadas, com a implantação de cursos de graduação tecnológica, de pós-graduação (especialização) e a realização de pesquisa e de extensão. Em 29/12/2008, a Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais.

[1] http://www.ifsc.edu.br/institucional/3737-ifsc-tem-maior-igc-da-rede-federal-de-educacao-profissional

[2] http://www.ifsc.edu.br/numeros

A Comunidade do então CEFET-SC decide pela transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social, investem-se mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece e assegura-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica.

A instituição oferece educação profissional e tecnológica gratuita em todas as regiões de SC, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento socioeconômico e cultural. Consta nos objetivos da Instituição, contidos no PDI, “ministrar em nível de educação superior: a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; b) cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e física e química, e para a educação profissional” (PDI, 2015).

O Câmpus Palhoça Bilíngue é a primeira unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na modalidade bilíngue – Libras/Português – e traz para o cenário brasileiro uma política de ensino, pesquisa e extensão que busca viabilizar uma efetiva interação entre surdos e ouvintes no campo educacional e profissional. Em seu projeto político pedagógico, o Câmpus Palhoça, articula o ensino, a pesquisa e a extensão a partir dos itinerários formativos de multimídia e educação bilíngue, ofertando cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue tem por missão desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico e formar indivíduos para o exercício da cidadania e da profissão, tendo sempre em vista a perspectiva bilíngue, além de contribuir com a ampliação do campo de ação desta instituição pública. Com isso o câmpus visa ampliar o campo de ação desta instituição pública, que vem realizando educação, ciência e tecnologia.

A perspectiva  bilíngue na formação de pedagogos é inovadora no campo da Pedagogia. De fato, é sabido que a consolidação do campo educativo no Brasil foi solidário ao processo de colonização portuguesa em português. Processo que produziu o extermínio de 1000 línguas indígenas em 500 anos com todo impacto humano que essa extinção produziu (suicídios, posse de terras indígenas, violação do direito de existência etc).

Processo civilizatório que também se voltou ao apagamento das línguas de imigrantes nas escolas públicas. Aqueles imigrantes que possuíam recursos se organizaram e criaram as escolas bilíngues que, nestes casos, são reconhecidas como modalidade de educação. Portanto, a educação bilíngue, tradicionalmente, é apenas acessível àquela parcela da população pertencente às classes economicamente privilegiadas: ou descendentes de imigrantes ou, mesmo, de

famílias que consideram relevante que seus filhos sejam bilíngues (português – inglês; português – alemão; português – italiano etc) e, em vários casos, tenham certificados do ensino médio válidos tanto no país estrangeiro falante da língua estudada como um certificado validado pelo MEC/Brasil.

Para a parcela ainda mais rica da população, a opção – desde o tempo da colônia passando pelo auge do período cafeeiro – 1930 –, era enviar seus filhos brasileiros para estudar em internatos ou semi-internatos na Suíça, Inglaterra, USA etc. A Educação Bilíngue no Brasil atende, pois, via de regra, a uma parcela privilegiada da população que, no entanto, opta por ter seus filhos estudando em território brasileiro.

No caso dos surdos, apenas para adiantar o que será retomado no próximo tópico, ainda que pese uma tensão quando se discute a relação Libras-Português temos os seguintes fatos: há notícias da existência de línguas de sinais no Brasil desde o tempo do império. Por iniciativa do Imperador Dom Pedro II, um professor surdo francês foi trazido ao Brasil para iniciar um programa de educação de surdos, baseado em língua de sinais e em português escrito (no século XIX denominada de “mímica”; “linguagem gestual”, entre outras nomenclaturas). Dessa forma, se criou o Instituto Imperial de Surdos-mudos (após a instalação da república passa a se chamar Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES).

O Instituto passou por momentos difíceis por falta de repasse de recursos financeiros e precarização do trabalho dos docentes; o que fez com que a proposta inicial de formação bilíngue se desorganizasse e a oralização passasse a ser um dos alvos mais valorizados: o que levou a um retrocesso no desempenho escolar dos alunos ali matriculados. Como sabemos, o processo de oralização, no caso dos surdos, requer intervenções clínicas de longo prazo (treinamento fonoaudiológico) dado que nenhum recurso tecnológico (próteses) faz um surdo ouvir como uma criança ouvinte: os surdos precisarão de aprender a ouvir com a prótese antes. Essa necessidade tem colaborado para a medicalização no campo da educação de surdos e, consequentemente, na formação de pedagogos para atuar com surdos.

O Câmpus Palhoça Bilíngue fundamenta a sua construção em conhecimentos teóricos e práticos relacionados aos aspectos tecnológicos, linguísticos, culturais e pedagógicos da educação bilíngue (Libras/Português). Para tanto, a pesquisa mostra-se presente em todos os processos, desde a sua concepção epistemológica até a forma de organização curricular de seus cursos.

Com o avanço das pesquisas que serão desenvolvidas no Câmpus, objetiva-se um desenvolvimento gradativo de sistemas computacionais e novas tecnologias para serem aplicados em ambiente educacional.

O câmpus, orientado pela política da diferença, prevê uma equipe de professores surdos e ouvintes, intérpretes e técnicos administrativos. A partir da leitura da realidade dos surdos e das relações sociais, propõe-se contribuir com o

processo de inclusão social não apenas do público surdo, mas do público em vulnerabilidade social, especialmente daquele localizado no entorno do câmpus.

## 2. DADOS DO CURSO

<table>
<tr><td colspan="2">Nome do curso: Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras -Português)</td></tr>
<tr><td>Modalidade: Presencial</td><td>Eixo/Área: Formação de profissionais de educação bilíngue (Libras-Português)</td></tr>
<tr><td>Carga Horária:<br>2.860h Atividades Formativas<br>400h Estágio Supervisionado<br>200h Atividades Complementares<br>Total:3.460 horas</td><td>Periodicidade: oferta anual – regime semestral<br>Matrícula por componente curricular.</td></tr>
<tr><td>Tempo mín. de Integralização: 08 semestres</td><td>Tempo máx. de Integralização: 16 semestres</td></tr>
</table>

### 2.1. Requisitos Legais

- Constituição Federal.
- Lei N° 9.394 de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).
- Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.
- Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.
- Lei Federal 10.436/2002 – Lei de Libras.
- Decreto Federal 5.626/2005 – regulamenta a Lei de Libras e a Lei 10.098/2000.
- Lei 10.098/2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei 13.146/2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

- Lei n. 9.795, de 27/04/1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências (BRASIL, 1999a).
- Decreto n. 4.281 de 25/06/2002 – Trata da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2002d). Resolução N° 01/2004 CNE/CP, de 17/06/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileira e Indígena (BRASIL, 2004a).
- Lei n. 11.645 de 10/03/2008 – Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008b).
- Resolução CEPE/IFSC N° 065, de 15 de dezembro de 2014, que estabelece as Diretrizes para os Cursos de Licenciatura do IFSC.
- Regimento Didático Pedagógico do Instituto Federal de Santa Catarina; XVI - a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

## 2.2. Dados para preenchimento do diploma

| Nome do Curso | Titulação | Legislação específica | Carga horária do Curso |
|---|---|---|---|
| **Curso de Licenciatura em Pedagogia** | Licenciado em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)*<br><br>* Considerando que se trata de um novo curso, as informações e dados para preenchimento do diploma somente serão conhecidas após reconhecimento e publicação de portaria pelo Ministério da Educação. | Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia – Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior – Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015. | 3.460 horas |

## 3. DADOS DA OFERTA

### 3.1 Quadro Resumo

| TURNO | TURMAS (anuais) | VAGAS (por turma) | | |
|---|---|---|---|---|
| | | 1º.Sem | 2º. Sem | TOTAL |
| Matutino | | | | |
| Vespertino | | | | |
| Noturno | 01[3] | 40 | 0 | 40 |
| Total | 01 | 40 | 0 | 40 |

## 4. ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

### 4.1. Justificativa do curso

> A fim de desfazer equívocos de compreensão que possam pairar, é necessário iniciar dizendo que a narrativa mestra sobre a surdez audiológica que produz sujeitos deficientes, limitados e incapazes, significados pela experiência de ausências - a da audição e da oralidade - é apenas uma das múltiplas vozes que estão a dizer e objetivar essa realidade (FERNANDES, 2006, p. 6).

O presente Curso de Pedagogia Bilíngue pretende formar profissionais bilíngues com foco nas línguas Libras e Português, para atuação na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, aptos ao que determina o Art. 5º da Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Inclui-se nesta formação a aptidão para o trabalho vinculado a uma política linguística que reconhece as especificidades pedagógicas e linguísticas dos Surdos seguindo as recomendações do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei de Libras, principalmente quanto ao reconhecimento da Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua das pessoas surdas.

Além disso, a formação destes profissionais inclui multimídia e educação, numa perspectiva interdisciplinar, de modo a possibilitar a formação de profissionais

[3] As demais turmas, bem como o número de vagas oferecidas, serão definidas após avaliação do curso cumprido o prazo de dois anos de seu início.

aptos a uma mediação pedagógica através do uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação.

Dentro do que orientam as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, os profissionais do curso receberão qualificação profissional para a atuação tanto em escolas e classes bilíngues (Libras-Português), escolas-pólo com ênfase na educação de surdos, nos atendimentos educacionais especializados para Surdos e alunos com deficiência auditiva e em turmas regulares de ensino.

A concepção de Bilinguismo que norteia a construção deste curso de Graduação em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) está ancorada à perspectiva política e pedagógica de um grupo linguisticamente e culturalmente minoritário que tem a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua e a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua. As línguas envolvidas nessa concepção geram implicações pedagógicas, cognitivas, psicolinguísticas e sociolinguísticas, devido principalmente à característica visual que marca as relações dialógicas desse grupo linguístico e cultural denominado de Surdos.

O Decreto Federal 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005) define surdo como aquele indivíduo que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”. Dados do censo do IBGE de 2010 indicam que o Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, das quais 4,6 milhões possuem surdez severa e moderada e 1,1 milhão surdez profunda. O estado de Santa Catarina, por sua vez, possui 10.403 pessoas com surdez profunda, 62.121 com surdez severa e 233.309 com moderada. Tais números representam 4.9% do total da população do estado (6.727.148). O município de Palhoça possui população total estimada em 137.334 habitantes; destes, cerca de 6.552 são surdos (IBGE, 2010).

Desde o século XVI há registros das primeiras tentativas de educar pessoas surdas. Até esta época, contudo, os surdos eram considerados não passíveis de serem educados e, portanto, inúteis às sociedades. Contrariando esta posição, destacam-se posturas como a de Girolamo Cardano (1501-1576), médico italiano, cujos estudos reconheciam a habilidade de raciocínio do surdo e a possibilidade de representação da fala e ideias pela escrita. Além dele, os espanhóis Pedro Ponce de Leon (1510-1584) e Juan Pablo Bonet (1573-1633) preocuparam-se com o ensino de uma linguagem articulada aos “surdos-mudos”, com foco, ainda, no ensino da língua oral. Será o abade francês Charles Michel de L’Épée (1712-1789), no século XVIII, quem criará o chamado método silencioso com o emprego de “sinais manuais, estabelecendo uma linguagem convencional, como meio de instrução dos surdos” (DIAS, 2006).

É importante destacar que L'Épée trabalhou com surdos que viviam nas ruas de Paris por volta da década de 1760. Tal agrupamento possibilitou a primeira Escola

de Surdos de Paris. Silva (2006, p. 19-20) indica que tal organização se dá motivada pelo ambiente revolucionário da sociedade francesa à época. “Este fato, vinculado à história das instituições de surdos, é um fato determinante no processo de construção e expansão política, social e educacional de surdos no continente europeu e em diversos países do continente americano”.

No entanto, as novas descobertas medicinais com o intuito de normalização social fizeram desencadear o debate sobre a educação de pessoas surdas e qual método seria o mais adequado. Para tanto, foi organizado uma Conferência Internacional de Educadores de Surdos, em 1880, mundialmente conhecida como o Congresso de Milão, o qual teve seus resultados também repercutidos no Brasil.

O Congresso de Milão, cujo objetivo foi discutir as formas para educação de surdos, promove um divisor de águas nas discussões sobre os métodos de ensino para surdos. Tal encontro define o método oral como oficial e mais eficiente para o ensino de surdos, com consequência, há a proibição do uso da língua de sinais por parte dos surdos e educadores.

Esta proibição coloca em suspenso o desenvolvimento estruturado da língua de sinais (embora, sabe-se, que tal forma de comunicação continuou sendo utilizada para a comunicação entre surdos em relações pessoais). Aliado à proibição do uso da língua de sinais para o ensino de pessoas surdas, o desenvolvimento paralelo da medicina que se dava à época e as perspectivas do homem-máquina cartesiano (cf. JAPIASSU, 1991), coloca o surdo, como as demais pessoas consideradas fora da normalidade física e mental, portanto deficientes, como alvos das práticas de correção e medicalização e “reforma”.

Importante citar que o século XIX foi marcadamente instituído por uma visão biologizante do corpo, ou daquilo que seria considerado um corpo normal saudável e produtivo. Tal visão é enunciada por Foucault (2006). O capitalismo, desenvolvendo-se em fins do século XVIII e início do século XIX, socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto força de produção, força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política (FOUCAULT, 2006, p.80).

A imposição do método oral na educação de pessoas Surdas e a obrigatoriedade de “protetização” auditiva, seguiram por quase um século. Contudo os resultados dessas muitas décadas de trabalho do Oralismo, não mostraram grandes sucessos. Segundo Lacerda (1998, p. 3),

> A maior parte dos surdos profundos não desenvolveu uma fala socialmente satisfatória e, em geral, esse desenvolvimento era parcial e tardio em relação à aquisição de fala apresentada pelos ouvintes, implicando um atraso de desenvolvimento global significativo. Somadas a isso estavam as

> dificuldades ligadas à aprendizagem da leitura e da escrita: sempre tardia, cheia de problemas, mostrava sujeitos, muitas vezes, apenas parcialmente alfabetizados após anos de escolarização. Muitos estudos apontam para tais problemas, desenvolvidos em diferentes realidades e que acabam revelando sempre o mesmo cenário: sujeitos pouco preparados para o convívio social, com sérias dificuldades de comunicação, seja oral ou escrita, tornando claro o insucesso pedagógico dessa abordagem.

Neste sentido, a partir das crescentes críticas ao método oral e dos resultados de pesquisas sobre o status de língua dado as Línguas de Sinais, surgem novas perspectivas sobre a educação de surdos no mundo, principalmente sob o aspecto da política linguística de grupos minoritários.

No contexto brasileiro a visibilização das demandas educacionais dos sujeitos surdos por parte do Estado toma corpo nas últimas décadas, sendo respaldadas por alguns marcos legais a nível internacional e nacional:

- Declaração de Salamanca (1994);
- Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996);
- Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) e promulgada pelo Estado brasileiro em 2009;
- Lei Federal 10.436 de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005.

A primeira tentativa de institucionalização da educação de surdos no Brasil foi feita em 1835 pelo Deputado Cornélio Ferreira, que apresentou à Assembleia um projeto de lei para a criação do cargo de “professor de primeiras letras para o ensino de cegos e surdos e mudos” (Fundação Getúlio Vargas, 1989). O Brasil reconheceu oficialmente a língua de sinais brasileira, em 2002, com a promulgação da Lei de Libras. No entanto, as lutas empreendidas pelo movimento surdo reivindicando o direito à diferença e à educação remonta ao século XIX. Um marco histórico deste período é a fundação, no ano de 1855, do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Embora reconhecidas as línguas de sinais como a forma de comunicação natural do surdo, o olhar clínico ainda influencia as políticas de educação para pessoas surdas. As discussões recentes em torno da educação bilíngue para surdos se estruturam no rompimento com este paradigma, estabelecendo-se a partir da concepção antropológico-cultural que percebe a língua como produto simbólico envolvido na “produção de significações e representações sobre o outro, materializadas em discursos que contribuem para a manutenção ou para a transformação das relações de poder vigentes” (FERNANDES, 2003).

Tal concepção se agrega ao olhar biopsicossocial sobre a formação humana que, a partir das bases sociointeracionistas (Vygotsky; Bakhtin), concebe a linguagem em relação estrita com o processo de produção de significados sobre o

mundo. Para Vygotsky (1991, p. 44) “o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”. Nesta mesma linha, Bakhtin (1997, p. 112) afirma: “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação”.

Do ponto de vista jurídico, acordos internacionais, leis e decretos brasileiros reconhecem a singularidade linguística das pessoas surdas. No Brasil, desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como língua e na mesma lei se reconhece a existência de brasileiros pertencentes às comunidades surdas (BRASIL, 2002). Portanto, a relação sujeito – comunidade social surda foi já reconhecida pelo Estado. Em 2005, o Decreto Presidencial 5.626 reconhece a condição bilíngue dos surdos (LIBRAS – Português) sem desconsiderar a heterogeneidade existente entre as pessoas surdas, em suas organizações de representação ou em suas comunidades. Enfatiza o direito de escolha do país pela educação bilíngue, aos órgãos federativos em oportunizar educação bilíngue desde a educação infantil e às instituições federais o dever de promover a formação de educadores bilíngues (pedagogos e licenciados) e de tradutores e intérpretes de LIBRAS – Português, além de a obrigatoriedade de garantia de acessibilidade linguística e de comunicação (presença de tradutores e intérpretes, uso de e desenvolvimento de tecnologias assistivas, legendas etc).

Compreende-se, pois, ser necessário estabelecer um outro lugar para a linguagem responsável por relações intrassociais de subjetivação e significação de conteúdos. Ou, nas palavras de Ferreira e Zampieri (2009, p. 99), inspiradas em Bakhtin: a linguagem “se constitui por diferentes maneiras, pois cada sujeito que participa do diálogo tem suas experiências, embutidas de outras experiências e de outros diálogos que utilizam o mesmo território linguístico, portanto, a linguagem é uma unidade viva e um instrumento essencial à constituição da consciência”.

O paradigma da educação inclusiva, partidário da Declaração de Salamanca (1994), proporciona, por um lado, a reflexão sobre a relação entre a escola e a diferença diferenciando-se da antiga estrutura da educação especial. Por outro lado, paradoxalmente desconsidera o interior destas diferenças de onde emergem especificidades educativas dos sujeitos usuários da escola. Neste processo o surdo terá direito a acessar a escola; no entanto, seu direito à aprendizagem e à identidade será posto em segundo plano. Diversos estudos denunciam a incapacidade desta escola em acolher estes sujeitos a partir das suas necessidades educativas (LACERDA, 2006; MACHADO, 1998; 2009; SOUZA, 1998; 1999; SKLIAR, 1995; 1996; 1997; 2001; QUADROS, 1997; FERNANDES, 2003; MEC, 2014).

Neste sentido, repensar a formação de educadores para atuação na educação de surdos tem importante relevância. Tal formação, contudo, não se

encerra no domínio instrumental da língua de sinais por parte do professor. A inserção do intérprete de língua de sinais não é, tampouco, suficiente para a garantia de condições satisfatórias para a aprendizagem da criança surda. Será necessário que a escola e, em especial, o docente, atente para outras questões imprescindíveis: conhecimento de língua de sinais por parte do professor no sentido de priorizar a comunicação em Libras, adequação curricular, didática e de métodos de ensino, compreensão das especificidades culturais do público surdo.

Sendo assim, um curso de Pedagogia Bilíngue não terá como desafio apenas qualificar docentes para lecionar em língua de sinais. Terá, além disso, o desafio de pensar e procurar caminhos para outra pedagogia, uma pedagogia que tenha como fundamento básico os aspectos da visualidade necessários à ação de ensinar e aprender numa perspectiva bilíngue que envolve duas línguas de modalidades diferentes, a visual-espacial e a oral-auditiva, sem deixar de levar em conta as questões culturais que as envolvem.

E ainda, que possibilite rompimentos com as estruturas curriculares tradicionais que historicamente vem marcando as relações entre professor e aluno, estruturas tais que colocam o estudante como personagem passivo e receptor e o professor como transmissor de conteúdos e compreensões de mundo. Trata-se aqui, portanto, de propor uma pedagogia do diálogo, uma pedagogia para a leitura do mundo (FREIRE, 1997), de modo a produzir-se enquanto síntese de uma atividade que ao possibilitar a aprendizagem afetiva dos conhecimentos escolares atue como prática da liberdade.

O relatório designado pelo Ministério da Educação para elaboração de subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue (Libras/Português) (MEC, 2014) indica que por educação bilíngue deve ser compreendida como:

> a escolarização que respeita a condição da pessoa surda, sua experiência visual como constituidora de uma cultura singular, sem, contudo, desconsiderar a necessária aprendizagem do português. Demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora da pessoa surda (MEC, 2014).

Sob o aspecto legal, além dos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9694/1996), Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005, o curso atende às deliberações:

Do Decreto de Criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/2008) no que se refere a:

> Ofertar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica,

> sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (Artigo 7ª, inciso VI, letra b).
> Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem (...) autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino (…) (Artigo 8º, § 2º).
> Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (Artigo 6º, inciso III).

Do Plano Nacional de Educação (PNE), para a década de 2011-2020, (Lei 13005/2014) que determina ao poder público:

> **Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS** como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos(às) alunos(as) surdos e com deficiência auditiva **de 0 (zero) a 17 (dezessete)** anos, **em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas**, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Meta 4, item 4.7).
> Apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos(das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de professores(as) do atendimento educacional especializado, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores(as) e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, **professores de Libras, prioritariamente surdos, e professores bilíngues** (Meta 4, item 4.13).
> Apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas (...) (Meta 5, item 5.7).
> Desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos (Meta 7, item 7.8).

Em 2014, embora a condição bilíngue de grande parcela da população surda tenha sido reconhecida, o que potencializa a visão do estudante surdo como sujeito que apreende o mundo pela visão e possui uma forma singular de compreendê-lo (marcada pela visualidade), ainda se nota os efeitos de uma longa inserção clínica no campo da educação de surdos. Daí porque a educação bilíngue para surdos tenha se mantido na meta 4 do PNE que é vinculada à Educação Especial, não se constituindo em modalidade de educação bilíngue similar àquelas escolas que ensinam em línguas estrangeiras de prestígio (inglês, alemão, espanhol etc) em solo brasileiro.

Todavia, a estratégia 4.7 demonstra que o processo de reconhecimento da singularidade linguística da população surda está ocorrendo, ainda que de forma

paulatina, pelo Estado brasileiro. De fato, a estratégia 4.7 estabelece que os surdos, ou responsáveis, podem eleger uma dentre 3 modalidades de escola: escola bilíngue de surdos; classes bilíngues em escolas não bilíngues (cuja língua majoritária é a língua portuguesa); escolas inclusivas com Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2014).

O direito à opção pela modalidade de ensino, garantido constitucionalmente no caso dos surdos (BRASIL, 2009. Decreto 6949/2009), só pode ocorrer se houver escolas em condições de atender à demanda. Para o atendimento da demanda é necessário que haja projetos de formação de educadores para cada uma das modalidades de educação previstas no caso dos surdos. Daí porque o IFSC, devido a sua tradição na formação de profissionais bilíngues, ter optado pela formação de pedagogos bilíngues (LIBRAS-Português) para que municípios e o estado de Santa Catarina possam garantir o direito conquistado dos surdos em estudar com professores bilíngues graduados e de forma direta, sem a intermediação de tradutores e intérpretes que, sabemos, cria uma situação de diferenciação dos estudantes surdos em relação aos estudantes ouvintes.

O campo de formação de pedagogos bilíngues pelo IFSC é fundamental e poderá ser expandido nacionalmente no futuro. Embora o IFSC reconheça que o plurilinguismo é parte da situação nacional, por vocação, se aterá a formação de pedagogos bilíngues em LIBRAS e Português. O presente curso, além de estar de acordo com as metas, objetivos das políticas públicas de educação e das determinações legais, ao trabalhar de maneira interdisciplinar a relação entre multimídia e educação, no sentido de formar professores aptos ao trabalho com as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas de mediação pedagógica, contribuirá para a inserção do IFSC como referência de formação nesta área.

Tal direcionamento não apenas vai ao encontro da vocação formativa de uma instituição de educação tecnológica como o IFSC e coloca em relação os itinerários formativos do câmpus Palhoça Bilíngue (Multimídia e Educação Bilíngue), como possibilita o desenvolvimento de metodologias visuais, necessárias à efetividade didática da educação de surdos, conforme exposto ao longo deste texto.

### 4.2.Justificativa da oferta do curso

Conforme ressaltado no item 4.1 do presente projeto, o Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, das quais 4,6 milhões possuem surdez severa e moderada e 1,1 milhão surdez profunda (2,8% da população total). O estado de Santa Catarina, por sua vez, possui 10.403 pessoas com surdez profunda, 62.121 com surdez severa e 233.309 com moderada. Tais números representam 4,9% do total da população do estado (6.727.148).

O município de Palhoça possui população total estimada em 137.334 habitantes; destes, cerca de 6.552 são surdos, o que corresponde a 4,77%. O Relatório do MEC (2014), baseado em dados do Censo Escolar (INEP, 2012), indica que deste número (4,6 milhões), apenas 74.547 surdos estariam matriculados na Educação Básica, sendo que 4.485 na educação infantil. Para o ensino números do INEP 2012 indicam uma situação similar:

**Surdos matriculados ensino superior:**

| | | Surdez profunda | Surdez moderada | Surdo-cegos |
|---|---|---|---|---|
| **Brasil** | Instituições públicas | 678 | 1035 | 59 |
| | Total | 1650 | 6008 | 124 |
| **Região Sul** | Instituições públicas | 161 | 313 | 7 |
| | Total | 354 | 1331 | 46 |
| **Santa Catarina** | Instituições públicas | 97 | 115 | 5 |
| | Total | 138 | 214 | 5 |

Fonte: INEP, 2012

Embora as últimas décadas tenham possibilitado a aprovação de uma legislação que incentive a educação bilíngue, os dados acima indicam a necessidade de um trabalho mais efetivo para a implementação de tais políticas. A formação de professores para atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais carece de profissionais com fluência em Libras aptos ao trabalho com as crianças surdas.

Devido ao fato de terem acesso restrito às informações desde seus primeiros anos de vida, sendo que a maioria dos surdos são oriundos de famílias ouvintes, os alunos surdos não têm a mesma base de conhecimento que alunos ouvintes têm. Isso, somado ao fato de possuírem uma língua visual que demanda de estratégias diferentes de ensino são argumentos que obrigam a se repensar o ato pedagógico para esses alunos. Pensar em educação de surdos nos leva a refletir sobre questões como apropriação linguística e cultural, levando em conta, ainda, o respeito ao conhecimento que esses alunos trazem consigo, suas experiências de vida e de mundo.

O processo ensino-aprendizagem necessita ser realizado na língua natural de qualquer sujeito e assim também se faz necessário para os surdos. A aprendizagem ocorre com fluidez quando a mensagem é compreendida de maneira eficaz, ou seja, quando as pessoas envolvidas nesse processo conseguem se entender por meio de uma comunicação que faz uso de uma língua comum.

Outra questão importante é refletir sobre a configuração em que esses sujeitos surdos e ouvintes se encontram, configuração essa que coloca sujeitos de línguas e culturas diferentes aprendendo e construindo valores dentro do mesmo espaço. É certo que dentro de uma sala de aula cada pessoa tem seu conhecimento construído de maneira particular, o que leva em conta aspectos sociais, familiares, econômicos, étnicos, religiosos, de gênero, entre outros. Quando se fala em sujeitos surdos, outros aspectos estão envolvidos e devem ser, sem dúvida, levados em conta no ato educacional, tais como: cultura e identidade surda, experiência visual, bem como acesso às informações de maneira limitada pelo fato da sua língua não ser a língua majoritária utilizada pela sociedade.

Acredita-se que isso possa ser melhor mediado em sala de aula quando o professor está imbuído do conceito de bilinguismo e sua prática de ensino está diretamente vinculada ao uso da língua de sinais. O trabalho com alunos surdos em salas de aulas bilíngues vai muito além da utilização de estratégias como a presença do intérprete de línguas de sinais.

O intérprete é responsável pela mediação linguística e cultural entre professores e alunos ouvintes e alunos surdos. A presença do intérprete não garante um processo de ensino e aprendizagem de qualidade se o professor ministrante da disciplina não pensar em metodologias e em estratégias didáticas de maneira a alcançar esses sujeitos surdos.

Estudos indicam que até o ano 2000, o estado de Santa estava entre os melhores índices de escolaridade entre as unidades federativas, contudo, havia também significativa discrepância quanto à formação superior dos professores que atuavam,, enquanto que 40% dos professores da rede estadual e 55% dos da rede privada eram diplomados no ensino superior; 71% dos da rede municipal tinham apenas o nível médio. O que equivale a dizer que os professores menos diplomados atuavam prioritariamente na educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental (VALLE, 2006).

Valle (2014) afirma que na última década os professores que atuaram apenas no ensino de 1ª a 4ª série são os que apresentam os níveis mais baixos de formação. Apenas 26% têm um diploma de ensino superior (majoritariamente Pedagogia); 61% são diplomados na escola normal; 7% cursaram o ginásio normal; 4% fizeram apenas o ensino primário. A autora aponta o contraste entre os níveis de atuação: em se tratando da atuação de 5ª a 8ª série e no ensino médio: 88% obtiveram um diploma de ensino superior (59% deles têm também um diploma de pós-graduação); 10% cursaram apenas o ensino normal. A partir das questões aqui elencadas, compreendemos ser de grande relevância para o estado de Santa Catarina e para o país a oferta de um curso de Pedagogia Bilíngue. Além disso, compreendemos ser um compromisso institucional ofertar formação a profissionais

que já atuam nas escolas sem, contudo, possuírem formação em nível superior adequado às demandas da educação básica.

### 4.3. Objetivos do curso

- Formar docentes para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva bilíngue.
- Formar pedagogos aptos ao trabalho multidisciplinar no campo pedagógico formal e informal.
- Formar docentes para atuação nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de apoio e serviços.
- Formar profissionais com consistência política, técnica e pedagógica para a atuação na organização e gestão de sistemas de ensino e instituições de ensino.
- Atribuir novos significados aos papéis do professor, no que concerne a sua função como problematizador, mediador e orientador dos processos individuais e coletivos de aprendizagem na perspectiva da diferença cultural.
- Qualificar os professores para a utilização de recursos informáticos na escola, privilegiando a aprendizagem baseada na construção cooperativa de conhecimento.
- Contribuir para criar uma cultura de redes cooperativas intra e inter escolas a partir do uso de novas tecnologias de comunicação e informação na prática pedagógica.
- Refletir sobre aspectos teórico-práticos que propiciem, aos estudantes do curso, meios adequados para avaliar criticamente tanto os métodos educacionais vigentes quanto os recursos informáticos disponibilizados.
- Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, a cultura surda, e a epistemologia visual como elementos de constituição e ação social dos surdos.

### 4.4. Perfil Profissional do Egresso

O pedagogo formado por este curso de Pedagogia Bilíngue deverá estar apto a:

- Compreender a educação como processo histórico e articulada com a historicidade dos sujeitos e espaços que a compõem.
- Exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

- Compreender a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.
- Participar ativamente em atividades de pesquisa, análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional.
- Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.
- Ensinar Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

### 4.5. Competência profissional

- Atuar na docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva bilíngue.
- Compreender o contexto histórico, sociocultural e científico dos processos de formação humana, de produção do conhecimento e de organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma educação crítica, que contribua para a transformação social.
- Dominar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que lhe cabem ensinar e suas respectivas didáticas e metodologias de maneira a poder conceber, planejar e administrar situações de ensino e aprendizagem.
- Compreender a vinculação teoria-prática que orienta as decisões do fazer docente, transformando seus conhecimentos científicos específicos e a teoria pedagógica em prática pedagógica escolar, selecionando e organizando conteúdos de modo a superar a compartimentalização atual das disciplinas, mediante a construção coletiva de formas pedagógicas que tomem a diferença e a interdisciplinaridade como princípio.
- Buscar a articulação entre a escola e o mundo das relações sociais e produtivas por meio de procedimentos metodológicos apoiados em bases epistemológicas adequadas.
- Organizar e gerir o espaço escolar de forma democrática, internamente e em suas articulações com a sociedade.
- Desenvolver o ensino numa perspectiva investigativa, refletindo sobre sua própria prática docente, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões nela experienciadas.
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura das comunidades surdas, e outras comunidades e populações minoritárias, junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária.
- Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo da Educação Bilíngue.

### 4.6. Áreas de atuação

Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas, formais e não formais, nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Gestão e organização de sistemas e instituições de ensino. Elaboração e assessoramento de programas educacionais em âmbito

público e privado. O pedagogo formado no presente curso estará apto a atuar em ambientes bilíngues (Libras-Português) e regulares de ensino tendo como princípios de atuação a diferença e a interdisciplinaridade.

### 4.7. Possíveis postos de trabalho

Instituições públicas e privadas de ensino; Organizações não Governamentais; órgãos públicos e privados de educação não formal; área de gestão de pessoas e educação corporativa; órgãos e instituição de pesquisa, consultorias e assessoramento. Instituições de atendimento especializado à pessoa surda, privadas e públicas.

### 4.8. Ingresso no curso

O ingresso no curso se dará por processo seletivo, regrado por edital público e de acordo com a normatização do Instituto Federal de Santa Catarina e legislação pertinente para cursos de licenciatura. Dessa forma, o ingresso no primeiro período do curso vincula-se aos estudantes portadores de certificados de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei

## 5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 5.1. Organização didático pedagógica

O curso está organizado em regime de matrícula por Interdisciplinas/Componentes Curriculares, organizadas em oito Eixos temáticos que nortearão os conteúdos das interdisciplinas no semestre.

| Organização do Currículo do Curso | CH |
|---|---|
| Atividades Formativas | 2.460 |
| Prática como Componente Curricular (PCC) | 400 |
| Estágio Curricular Supervisionado | 400 |
| Total Grade Curricular | 3.260 |
| Atividades Complementares | 200 |
| **Total Geral do Curso** | **3.460** |

A distribuição da carga, está de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura)[4], sendo 2.460h de atividades formativas, somadas a 400h de Prática como Componente Curricular (PCC), além das 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado. O curso conta também com 200 horas de atividades complementares.

**Atividades formativas**: se refere ao núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. Soma-se a isso, o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.
**Prática como Componente Curricular (PCC)**: tal atividade deverá ser conduzida pelas diferentes Interdisciplinas de cada eixo de modo a possibilitar, desde o primeiro semestre do curso, o contato dos estudantes com o campo de trabalho. Além do contato, espera-se destes estudantes produções escritas a partir das reflexões do campo e de aspectos teóricos específicos. A carga horária total dessa atividade é de 400 horas ao longo do curso.
**Estágio Curricular Supervisionado:** Prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em escolas que atendam, preferencialmente, demandas de alunos Surdos contemplando também outras áreas específicas de aprofundamento.
**Atividades Complementares:** Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas eletivas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão. Destas atividades, no mínimo 50%, deverão estar correlacionadas à área da Educação Bilíngue (Libras/Português).

Conforme a Resolução CNE/CP 2/2015 Art. 12. Os cursos de formação inicial de Licenciatura em Pedagogia, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I – **núcleo de estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais

II – **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas

[4] Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendam às demandas sociais.

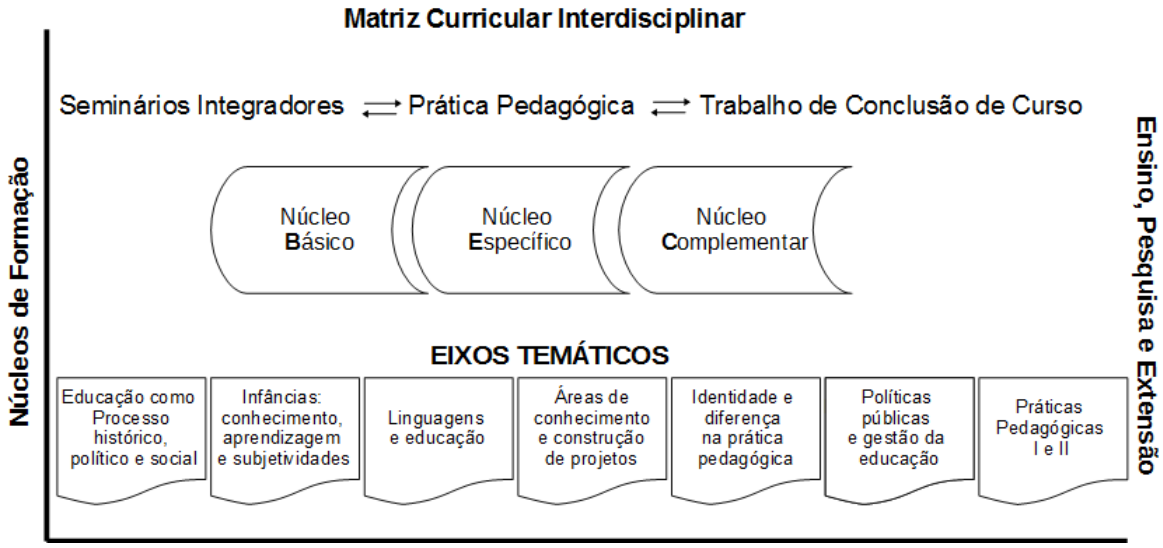
III – **núcleo de estudos integradores** para enriquecimento curricular.

Sendo assim organizou-se a matriz curricular de acordo com o esquema apresentado na Figura 1. Esta composição respeita as orientações previstas na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. (BRASIL, 2015). Além de atender o que dispõe a Resolução CEPE/IFSC Nº 065, de 15 de dezembro de 2014 que estabelece Diretrizes para os Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) em seu art.9º:

> Art. 9º. De acordo com a legislação, o curso deverá ter 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar.
> §1º O **Núcleo Básico** possui caráter de formação generalista, composto por campos de saber que constroem o embasamento teórico necessário para a formação docente.
> §2º O **Núcleo Específico** é composto por campos de saber destinados à caracterização da área específica de formação.
> §3º O **Núcleo Complementar** deve ser inserido com vistas ao contexto do PPC, visando atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria. (CEPE, 2014, p.03).

Neste caso, o núcleo complementar, especificamente, encontra-se integrado aos demais núcleos da matriz curricular. Os estágios supervisionados e o trabalho de conclusão de curso (TCC), que constituem os núcleos complementares na Resolução do IFSC que dispõe sobre os cursos de licenciatura, no entanto, serão o foco das diferentes interdisciplinas desenvolvidos no decorrer do curso e ocorrerão de maneira complementar e indissociável (IFSC, 2014a).

**Figura 1** – Esquema de integração entre os núcleos de formação e os eixos temáticos.




Sendo assim, o **núcleo básico** será composto pelas seguintes interdisciplinas obrigatórias:

- Eixo I: Educação como processo histórico, político e social.

1. Introdução à Pedagogia Bilíngue – IPB; 2. Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica – ECS; 3. Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais – EDB; 4. Subjetividade, processos grupais e educação – SGE.

- Eixo II: Infâncias: conhecimento, aprendizagem e subjetividades.

5. Aquisição da linguagem – AQL; 6. Desenvolvimento e aprendizagem na infância – DAI; 7. Organização da educação infantil e dos Anos Iniciais – OED; 8. Infâncias: o olhar das ciências humanas – ICH.

- Eixo III: Linguagens e educação.

9. Ludicidade e educação – LED; 10. Didática e Teoria pedagógica – DTP.

- Eixo V: Identidade e diferença na prática pedagógica.

11. Direitos Humanos e diversidade: marcações da identidade e diferença no espaço escolar – DHD; 12. Educação de Jovens e Adultos – EJA; 13. Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação – DEI; 14. Didática do Ensino Fundamental, Anos Iniciais: planejamento, metodologias e avaliação – DEF.

- Eixo VI: Políticas públicas e gestão da educação.

15. Organização e gestão da educação – OGE; 16. Escola, Currículo e Projeto político pedagógico – ECP; 17. Políticas Públicas e educação bilíngue – PPE; 18. Didática e avaliação educacional I – DAE I.

- Eixo VII: Práticas pedagógicas bilíngues I.

19. Didática e avaliação educacional II – DAE II.

O **núcleo específico**, será composto pelas interdisciplinas:

- Eixo I: Educação como processo histórico, político e social.

1. Seminário Integrador I – SEI I; 2. Libras: cultura identidade e diferença – LCI.

- Eixo II: Infâncias: conhecimento, aprendizagem e subjetividades.

3. Seminário Integrador II – SEI II; 4. Fundamentos da alfabetização e letramento – FAL; 5. Libras: infâncias, aprendizagem e subjetividades – LIAS.

- Eixo III: Linguagens e educação.

6. Seminário Integrador III – SEI III; 7. Práticas de alfabetização e letramentos I – PAL I; 8. Libras: linguagens e visualidade – LLV.

- Eixo IV: Áreas de conhecimento e construção de projetos.

9. Seminário Integrador IV – SEI IV; 10. Representação e leitura do mundo pela matemática – RMT; 11. Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais – RCN; 12. Representação e leitura do mundo pela Geografia – RGEO; 13. Representação e leitura do mundo pela História – RHIST; 14. Práticas de alfabetização e letramento II - PAL II; 15. Libras: projetos interdisciplinares – LPI.

- Eixo V: Identidade e diferença na prática pedagógica.

16. Seminário Integrador V - SEI V.

- Eixo VI: Políticas públicas e gestão da educação.

17. Seminário Integrador VI - SEI VI; 18 Libras: didáticas e metodologias educação infantil - LDMI.

- Eixo VII: Práticas pedagógicas bilíngues I.

19. Seminário Integrador VII - SEI VII; 20. Libras: didáticas e metodologias para os anos iniciais do ensino fundamental - LDMF.

- Eixo VIII: Práticas pedagógicas bilíngues II.

21. Seminário Integrador VIII - SEI VIII.

E o **núcleo complementar** é composto pelas interdisciplinas:

- Eixo I: Educação como processo histórico, político e social.

1. Análise e Produção textual I - APT I.

- Eixo III: Linguagens e educação.

2. Literatura, infância e aprendizagem - LIA; 3. Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte - LED.

- Eixo V: Identidade e diferença na prática pedagógica.

4. Políticas e Práticas pedagógicas relacionadas à Educação Especial – PPE

- Eixo VI: Políticas públicas e gestão da educação.

5. Estágio curricular supervisionado I: educação infantil – ECS I.

- Eixo VII: Práticas pedagógicas bilíngues I.

6. Estágio curricular supervisionado: Anos Iniciais. II – ECS II; 7. Análise e Produção Textual II – APT II.

- Eixo VIII: Práticas pedagógicas bilíngues II.

8. Estágio curricular supervisionado: área específica. III – ECS III; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O anexo 1 do presente projeto elenca as relações entre as interdisciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras/Português) com as determinações do Anexo I da Resolução 065/2014 CEPE/IFSC.

É importante salientar que o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue é concebido de forma interdisciplinar em consonância com o estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura (Parecer CNE/CP 02/2015, 9/jun/2015), que incentivam e legitimam a organização curricular interdisciplinar.

Ressalta-se também que atuação do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ocorre de modo interdisciplinar, o que exige uma formação compatível com tal perfil de atuação.

O aluno oriundo do ingresso deverá se matricular em todos as interdisciplinas do primeiro Eixo, podendo após isso solicitar reaproveitamento de estudos, conforme RDP vigente. A partir do semestre subsequente ao seu ingresso, o aluno montará o seu itinerário formativo de acordo com o cumprimento de pré-requisitos, quando houverem. Quebra ou suspensão de pré-requisitos serão solicitadas e analisadas conforme RDP vigente. Deverá ser observada a carga horária mínima de 12 créditos matriculados por semestre, bem como um máximo de 30 créditos por semestre letivo.

Em caso de necessidade, turmas especiais poderão ser abertas a fim de ofertar uma interdisciplina não existente naquele semestre letivo (curso semestral com entrada anual) a fim de acelerar o progresso do acadêmico na matriz curricular. A abertura das turmas está condicionada a disponibilidade de professor e seguirá o RDP vigente.

Em relação as interdisciplinas eletivas, a lista contendo as opções apresentadas será levada a conhecimento dos alunos no semestre anterior a sua oferta, sendo a escolha do componente a ser ofertado uma prerrogativa dos alunos regulares, ou seja, que não apresentem reprovações até o momento da escolha. Os alunos irregulares poderão cursar o componente curricular optativo ofertado, desde que tenham cumprido os pré-requisitos solicitados, porém não terão direito de participar do processo de escolha.

### 5.2. Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão

Compreende-se que a docência e o trabalho educativo pressupõe atitude de pesquisa constante. Da mesma forma, as atividades de extensão contribuem não

apenas para o vínculo necessário entre os estudantes e a comunidade como possibilitam maior reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido.

Sabendo disso, este curso deverá fomentar e organizar atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o processo de formação dos estudantes. Para isso, além de outras atividades que possam ser planejadas e desenvolvidas ao longo do curso, pretende-se:

- Desenvolver a Prática como Componente Curricular (PCC);
- Motivara participação em projetos específicos de Iniciação Científica nas áreas de pesquisa e extensão do IFSC e de agências de fomento;
- Estimular a participação em ações e atividades de extensão que envolvam comunidade interna e externa do IFSC;
- Incentivar a prática docente em estágios não obrigatórios.

### 5.3. Metodologia

Este curso propõe o seu desenvolvimento na modalidade presencial na perspectiva bilíngue (Libras/Português), sendo a Libras a principal língua de instrução. Tem como base uma metodologia interativa e problematizadora. Essa metodologia caracteriza-se pela formulação de problemas, o levantamento de hipóteses, o planejamento de situações experimentais para testagem de hipóteses através do desenvolvimento compartilhado de projetos interdisciplinares.

Tendo como princípio norteador a compreensão da dinâmica social e da rede de relações que cria e sustenta processos educativos, o presente curso de formação visa preparar o pedagogo para a reflexão permanente e a criação e recriação das práticas, ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico, em especial para a atuação na e para a diferença cultural.

Para este Curso, as situações de aprendizagem na modalidade presencial acontecerão em sala de aula e os materiais didáticos também serão organizados e disponibilizados *online*, na plataforma MOODLE.

Prioriza-se uma metodologia pedagógica que procura atender o compartilhamento das Interdisciplinas, enfatizando o trânsito constante entre teoria e prática. Nesta perspectiva a proposta do Curso vem reforçar não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as práticas pedagógicas realizadas nas escolas e classes, onde estudantes atuem e desenvolvam a docência.

Do ponto de vista de organização do trabalho docente, o planejamento das Interdisciplinas serão compartilhadas entre diferentes profissionais, mas apenas um docente ministrará a interdisciplina.

Cabe ressaltar aqui que uma proposta interdisciplinar é aquela na qual um grupo de profissionais, de áreas diferentes, trabalham em conjunto para construir o conhecimento. Quando o trabalho é interdisciplinar, pode-se perceber as marcas das diferentes áreas se entrelaçando para problematizar as influências e desdobramentos na sociedade e na escola, por exemplo. É por isso que, neste Curso, as interdisciplinas são planejadas, em sua maioria, por professores com formações em diferentes áreas. Dessa maneira, a interdisciplinaridade está presente entre as unidades curriculares e dentro de cada uma delas.

É por esse motivo também que na grade curricular do Curso não consta o nome de áreas como Sociologia da educação, Psicologia da educação, Cultura e sociedade, de maneira explícita, entre outras que constam na Resolução CEPE/IFSC Nº 065 de 2014, pois o Curso está pautado em uma visão interdisciplinar e considera que todas as unidades curriculares elencadas na referida resolução estão contempladas nas interdisciplinas do Curso.

O planejamento das diferentes interdisciplinas será compartilhado no sentido de atender aos objetivos de formação do Eixo e às especificidades linguísticas (Libras/Português) do curso. Este trabalho será coordenado pelo articulador do Eixo. As trocas acontecerão em reuniões gerais de planejamento, porém somente um professor do planejamento da interdisciplina será responsável em ministrar a Interdisciplina/Unidade Curricular. Para tanto, é preciso adotar ações de planejamento e ensino, que possam atender a estas especificidades, a saber:

- Trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino, bem como por meio de Prática como Componente Curricular (PCC).
- Eixo articulador por semestre, que deve orientar e constituir os conteúdos das Interdisciplinas/Unidades Curriculares de cada período do Curso.
- Articulador de Eixo, desenvolvida pelo professor responsável pela concreta associação entre os demais professores e suas respectivas Interdisciplinas/Unidades Curriculares no Eixo, levando em consideração o planejamento dos demais Eixos e o perfil do curso.
- Reuniões presenciais e, se necessário*, online,* de planejamento conjunto das atividades do Eixo com os articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração.

O currículo do curso está organizado em torno de eixos temáticos que agregam e articulam em cada semestre os conhecimentos específicos, teóricos e práticos por meio das interdisciplinas/unidades curriculares.

**EIXOS TEMÁTICOS**: São temas que sinalizam a organização de cada semestre, pois representam a direção do foco de abordagem em cada Interdisciplina/Unidade

Curricular, atividade ou conteúdo específico, orientam as discussões nos seminários integradores, perpassam as Interdisciplinas e os enfoques temáticos, devendo ser pensados como direções políticos filosóficos.

**INTERDISCIPLINAS/UNIDADES CURRICULARES:** Estão contidas nos eixos articuladores e compreendem a abordagem de um tema amplo, que contém possibilidades de enfoques temáticos e teórico-práticos. Os conteúdos mais específicos de cada Interdisciplina/Unidade Curricular envolvem os conceitos das áreas que constituirão o seu planejamento.

**SEMINÁRIOS INTEGRADORES**: Cada Eixo terá uma Interdisciplina/Unidade Curricular denominada **Seminário Integrador,** cujo objetivo é o de apoiar cada um dos Eixos, de modo a acompanhar o perfil do estudante, realizando avaliações processuais e o desenvolvimento de habilidades. Esta Interdisciplina/Unidade Curricular deve proporcionar base estruturante para as demais Interdisciplinas/Unidades Curriculares além de atuar no mapeamento de perfil a ser desenvolvido pelo estudante ao longo do processo de sua formação. Nos seminários integradores serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e atividades interativas envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada Eixo. É nessa interdisciplina que serão socializados os memoriais dos alunos com base nos webfólios, construídos ao longo do semestre.

### 5.4. Matriz Curricular

Sendo o presente curso um curso de cunho Bilíngue (Libras-Português) cada Eixo temático terá uma Interdisciplina de Libras atrelada, cujo objetivo será desenvolver no cursista a competência de mediação didático pedagógica em Língua de Sinais, visando à sua atuação profissional. Isso significa dizer que esta interdisciplina não tratará do ensino instrumental da língua, senão do desenvolvimento da Libras para contextos pedagógicos. Tais componentes curriculares deverão refletir também a aprendizagem /aquisição da Libras como L1 e L2 nos contextos educativos.

As Interdisciplinas de Libras para contextos pedagógicos (curriculares) são obrigatórias para estudantes surdos e ouvintes.

Os contextos e implicações pedagógicas da aprendizagem e uso da língua portuguesa como uma segunda língua (L2) pelos discentes deverá permear toda a organização pedagógica e curricular. Nesse sentido, especial atenção deverá ser destinada ao desenvolvimento da leitura e escrita, às formas de registro e às especificidades de avaliação dos estudantes do curso.

**Figura 2** – Matriz curricular do curso.

| MATRIZ CURRICULAR | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo I: Educação como processo histórico, político e social. | Seminário Integrador I - SEI I | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Introdução à pedagogia bilíngue - IPB | | **B** | 40 | 40 | 2 |
| | Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica - ECS | | **B** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais - EDB | | **B** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Subjetividade, processos grupais e educação - SGE | | **B** | 80 | 80 | 4 |
| | Libras: cultura identidade e diferença - LCI | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Análise e Produção textual I - APT I | | **C** | 40 | 40 | 2 |
| subtotal | | | | 360/40 | 400 | 20 |
| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo II: Infâncias: conhecimento, aprendizagem e subjetividades. | Seminário Integrador II - SEI II | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Aquisição da linguagem - AQL | | **B** | 60 | 60 | 3 |
| | Desenvolvimento e aprendizagem na infância - DAI | | **B** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Organização da educação infantil e dos Anos Iniciais - OED | | **B** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Infâncias: o olhar das ciências humanas - ICH | | **B** | 40 | 40 | 2 |
| | Fundamentos da alfabetização e letramento - FAL | | **E** | 80 | 80 | 4 |
| | Libras: infâncias, aprendizagem e subjetividades - LIAS | | **E** | 40/20 | 60 | 3 |
| subtotal | | | | 340/60 | 400 | 20 |
| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo III: Linguagens e educação. | Seminário Integrador III - SEI III | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Literatura, infância e aprendizagem - LIA | | **C** | 60 | 60 | 3 |
| | Ludicidade e educação - LED | | **B** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Didática e Teoria pedagógica - DTP | | **B** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte - LED | | **C** | 40 | 40 | 2 |
| | Práticas de alfabetização e letramentos I - PAL I | | **E** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Libras: linguagens e visualidade - LLV | | **E** | 40/20 | 60 | 3 |
| subtotal | | | | 320/80 | 400 | 20 |
| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo IV: Áreas de conhecimento e construção de projetos. | Seminário Integrador IV - SEI IV | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Representação e leitura do mundo pela matemática - RMT | | **E** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais - RCN | | **E** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Representação e leitura do mundo pela Geografia - RGEO | | **E** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Representação e leitura do mundo pela História - RHIST | | **E** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Práticas de alfabetização e letramento II - PAL II | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Libras: projetos interdisciplinares - LPI | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| subtotal | | | | 320/80 | 400 | 20 |

| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo V: Identidade e diferença na prática pedagógica. | Seminário Integrador V - SEI V | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Direitos Humanos e diversidade: marcações da identidade e diferença no espaço escolar - DHD | | **B** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Educação de Jovens e Adultos - EJA | | **B** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação - DEI | | **B** | 80 | 80 | 4 |
| | Didática do Ensino Fundamental, Anos Iniciais: planejamento, metodologias e avaliação - DEF | | **B** | 80 | 80 | 4 |
| | Políticas e Práticas pedagógicas relacionadas à Educação Especial - POLEE | | **C** | 40 | 40 | 2 |
| subtotal | | | | 360/40 | 400 | 20 |

| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo VI: Políticas públicas e gestão da educação. | Seminário Integrador VI - SEI VI | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Organização e gestão da educação - OGE | | **B** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Escola, Currículo e Projeto político pedagógico - ECP | | **B** | 60 | 60 | 3 |
| | Políticas Públicas e educação bilíngue - PPE | | **B** | 40 | 40 | 2 |
| | Didática e avaliação educacional I - DAE I | | **B** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Libras: didáticas e metodologias educação infantil - LDMI | | **E** | 40/20 | 60 | 3 |
| | Estágio curricular supervisionado I: educação infantil - ECS I | **DEI** | **C** | 140h (80h* + 60h formativa) | 140 | 7 |
| subtotal | | | | 400/60 | 460 | 23 |

*80h de atividades de campo

| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo VII: Práticas pedagógicas bilíngues I. | Seminário Integrador VII - SEI VII | | **E** | 40 | 40 | 2 |
| | Estágio curricular supervisionado: Anos Iniciais. II - ECS II | **DEF** | **C** | 140h (80h* + 60h formativa) | 140 | 7 |
| | Didática e avaliação educacional II - DAE II | **DAE I** | **B** | 60/20 | 80 | 4 |
| | Análise e Produção Textual II - APT II | | **C** | 60 | 60 | 3 |
| | Libras: didáticas e metodologias para os anos iniciais do ensino fundamental - LDMF | | **E** | 60/20 | 80 | 4 |
| subtotal | | | | 360/40 | 400 | 20 |

*80h de atividades de campo

| | Interdisciplinas | Pré Requisito | Núcleo | Carga horária | | Créditos |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Teórico/Prática | Total | |
| Eixo VIII: Práticas pedagógicas bilíngues II. | Seminário Integrador VIII - SEI VIII | | **E** | 80 | 80 | 4 |
| | Estágio curricular supervisionado: área específica. III- ECS III | | **C** | 120h (80h* + 40h formativa) | 120 | 6 |
| | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | | **C** | 200 | 200 | 10 |
| subtotal | | | | 400 | 400 | 20 |

*80h de atividades de campo

### 5.5. Interdisciplinas/Unidades Curriculares Eletivas

A coordenação de curso disponibilizará diferentes Interdisciplinas/Unidades Curriculares eletivas ao longo do curso. Tais unidades curriculares serão complementares à formação discente e deverão ter flexibilidade na oferta, conforme disponibilidade de carga horária docente e necessidades identificadas ao longo do percurso de formação dos estudantes.

As Interdisciplinas/Unidades Curriculares de Português como Segunda Língua serão destinadas a estudantes surdos com vistas ao desenvolvimento desta área considerando as especificidades do público surdo.

No quadro abaixo estão elencadas as Interdisciplinas/Unidades Curriculares eletivas previstas. Tal previsão não exclui a possibilidade de oferta de outros componentes curriculares.

| **Interdisciplinas/Unidades Curriculares** | CH |
|---|---|
| Libras I | 40 |
| Libras II | 40 |
| Libras III | 40 |
| Libras IV | 40 |
| Libras V | 40 |
| Libras VI | 40 |
| Português L2 I | 40 |
| Português L2 II | 40 |
| Português L2 III | 40 |
| Português L2 IV | 40 |
| Português L2 V | 40 |
| Português L2 VI | 40 |

## 5.6. Componentes curriculares
## SEMESTRE I

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador I | CH: 40 | Eixo: I |
|---|---|---|

**Ementa**

Estabelecimento de relações entre tecnologias e educação bilíngue, visando à ambientação com o ambiente de aprendizagem. Inter-relação entre as diferentes interdisciplinas por meio de Atividades de Prática Pedagógica.

**Objetivos**

- Familiarizar o estudante com a dinâmica do curso.
- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes interdisciplinas do eixo.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.

**Temas norteadores**

- Introdução à dinâmica pedagógica do curso de Pedagogia Bilíngue.
- Instrumentação/Ambientação relativa ao uso do AVEA Bilíngue.
- Construção de webfólio educacional interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no Ensino Superior**. Petrópolis: Vozes, 2013.
KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012
KEARSLEY, Greg. **Educação on-line: aprendendo e ensinando.** 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011
Projeto Curricular do curso de Pedagogia Bilíngue – Ead – IFSC

**Bibliografia Complementar:**

BEHAR, P. A. et al. **Competências em educação a distância**. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013..
JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação à distância hoje**. 1ª ed.São Paulo: Pearson, 2008.
MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
MIGLIOLI, Sara; SOUZA, Rosali Fernandez. **Aspectos sociais da ciência da informação e o uso da informação por sujeitos surdos na web**. In: Sujeitos em ambientes virtuais. MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães, PATUSCO, Cynthia; BATISTA, Hadnei Ribeiro. (Orgs.). 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

| **Interdisciplina:** Introdução à Pedagogia Bilíngue | **CH:** 40 | **Eixo:** I |
|---|---|---|

**Ementa**

Os fundamentos, estrutura e identidade dos cursos de Pedagogia e de Pedagogia Bilíngue. Os campos de atuação de profissionais da Pedagogia e da Pedagogia Bilíngue.

**Objetivos**

- Contextualizar o surgimento e estruturação do curso de Pedagogia no Brasil.
- Problematizar acerca dos perfis e campos de atuação do pedagogo.
- Evidenciar os objetivos da Pedagogia Bilíngue, ressaltando o processo de elaboração e objetivos do curso do IFSC câmpus Palhoça Bilíngue.
- Evidenciar o papel do pedagogo frente a educação das crianças e, em especial, da criança surda.

**Temas norteadores**

- Pedagogo e professor, perfis de formação, área multi e interdisciplinar.
- “Pedagogia da diferença”.
- A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação.
- Contextualização histórica da Pedagogia no Brasil.
- O curso de Pedagogia Bilíngue do IFSC.
- Importância do pedagogo para a educação da criança surda.
- A opção pela Interdisciplinaridade na formação de professores.
- O papel do pedagogo na Educação Básica, na Educação Profissional e na Educação de Jovens e Adultos.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil.** 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores:** Busca e movimento. Campinas: Papirus, 1996.
SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: Processos e projetos pedagógicos. Vol. 1, 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Trad. de Álvaro Lorencini. 2 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinariedade:** qual o sentido? 2 ed. São Paulo: Paulus, 2006.
LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
PIMENTA, Selma G.(org.). **Pedagogia e Pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

| **Interdisciplina:** Libras: cultura, identidade e diferença. | **CH:** 40 | **Eixo:** I |
|---|---|---|

**Ementa**

Estudo e discussão em Libras sobre: os mitos em relação às línguas de sinais; origem da língua de sinais no Brasil; as diferentes perspectivas sobre a concepção de Sujeito Surdo, Cultura Surda, Comunidade Surda e Povo Surdo; aspectos culturais do Povo Surdo; construção das Identidades Surdas.

**Objetivos**

- Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessária para que ele seja capaz de compreender a educação como processo histórico, político e social.
- Situar a Pedagogia bilíngue na concepção sociocultural do sujeito surdo. Traçar relações entre cultura, identidade e diferença e a educação.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- O Sujeito Surdo sob a ótica sociocultural do Bilinguismo;
- Os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais;
- Propriedades das línguas humanas e das línguas de sinais;
- Os primeiros estudos linguísticos das línguas de sinais;
- As constituições das Comunidades Surdas e do Povo Surdo;
- As diferentes perspectivas sobre a Cultura Surda;
- Os aspectos culturais do Povo Surdo;
- A construção das Identidades Surdas;
- Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo.

**Bibliografia Básica:**

GESSER. A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da língua de sinais. São Paulo: Parábola, 2009.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: Interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. 1. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

LADD, P. **Em busca da surdidade 1**: colonização dos Surdos. Tradução de Mariana Martini. Portugal: Surd'Universo, 2013.

LANE, H. **A Máscara da Benevolência**: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SACKS, O. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. Edição de bolso. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

| **Interdisciplina:** Subjetividade, processos grupais e educação | **CH:** 80 | **Eixo:** I |
|---|---|---|

**Ementa**

A psicologia da educação e seu papel na formação do professor. A constituição dos sujeitos nas relações sociais. A relação entre linguagem e desenvolvimento cultural.

**Objetivos**

- Estudar o processo de aprendizagem no contexto escolar, abordando aspectos das interações sociais no contexto educacional.
- Problematizar o aspecto homogeneizador da cultura.
- Abordar relações entre língua, cultura e subjetividade.
- Abordar o tema da construção de subjetividade dos surdos a partir das abordagem clínico-terapêutica e abordagem sócio-antropológica.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- O papel da linguagem no desenvolvimento de diferentes processos, como percepção, atenção, memória, inteligência e controle da própria conduta.
- A importância do acesso à língua e à cultura.
- O “normal” e o patológico como construções sociais.
- Pensamento e linguagem na criança surda.
- A constituição da personalidade.
- Relações entre afeto e cognição no processo de construção de conhecimento
- O desenvolvimento cognitivo da criança surda.
- Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda.
- Aparelho psíquico e alteridade.
- Língua materna (transmissão da fala) e língua de sinais (transmissão da cultura).
- Corpo natural e corpo simbólico.
- A descoberta do eu e do outro.
- Ansiedade: potenciais desencadeadores e formas que podem auxiliar na redução de sua intensidade em situações escolares.
- O processo de aprendizagem e o contexto escolar.
- Processos de identificação.
- Relações interpessoais.
- Interações sociais no contexto educacional: professor-aluno, aluno-aluno; escola-família.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2013.

FREUD, Sigmund. **O mal estar na cultura**. São Paulo: L&PM, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (Orgs). **Diálogos entre subjetividade e educação.** Curitiba-PR; Editora CVR, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3 ed. São Paulo: Plexus, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A **Construção do Pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo; WMF/ Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: EDUSP, 2001.

| **Interdisciplina:** Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica | **CH:** 60 + 20 PCC | **Eixo:** I |
|---|---|---|

**Ementa**

A educação e a instituição escola como construções históricas e socioculturais. Os fundamentos socioantropológicos, históricos e filosóficos da educação.

**Objetivos**

- Contextualizar a escola e a escolarização como resultado do processo histórico, político e social e explicitar sua importância para a constituição das sociedades contemporâneas.
- Conhecer a discussão pertinente à filosofia da educação, seus objetivos e problemas, levando à percepção da necessidade do exame crítico dos pressupostos filosóficos das teorias e práticas da educação.
- Provocar a reflexão crítica acerca das perspectivas epistemológicas adotadas na escola e suas implicações metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Espaços, tempos e saberes escolares;
- Níveis e modalidades do ensino: o caso do Ensino Fundamental na constituição do modelo escolar no Brasil; os institutos da obrigatoriedade, frequência, gratuidade, liberdade e laicidade do ensino;
- Projetos, regulamentação, práticas socioculturais e escolarização;

- Processo de educação escolar, disciplinarização dos sujeitos e gestão das populações;
- Características e funções desempenhadas pelo Ensino Fundamental;
- Filosofias da educação, a formação do educador e as práticas pedagógicas;
- Pressupostos filosóficos em teorias e práticas da educação: antropológicos, filosóficos, éticos, epistemológicos e políticos;
- Abordagens sociológicas e antropológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, englobando: estudos sobre socialização, escola de cultura e personalidade, análises sobre cultura e cognição, noções sociais e culturais de infância e desenvolvimento infantil, relações estabelecidas por meio da escola, educação escolar indígena.
- Educação como objeto da Sociologia. Principais abordagens sociológicas do fenômeno educacional.
-

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil.** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARANHA, M.L.A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. 11ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre **Escritos de educação.** 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

JUNIOR, Décio Gatti; FILHO, Geraldo Inácio. **História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Uberlândia: EDUFU, 2005.

GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MARTINS, Marcos Francisco; PEREIRA, Ascisio dos Reis (orgs.). **Filosofia e Educação.** São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

MENEZES, Ana Luísa Teixeira de; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Educação Ameríndia: a dança e a escola guarani**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

| **Interdisciplina:** Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais | **CH:** 60 + 20 PCC | **Eixo:** I |
|---|---|---|

**Ementa**

História da educação e das organizações dos movimentos políticos dos surdos. Comunidades surdas e suas produções culturais. Discussão sobre os principais paradigmas e representações sobre a surdez. Debates sobre cultura surda, comunidade surda, povo surdo, identidade surda e ouvintismo.

**Objetivos**

- Compreender a emergência histórica e social da educação bilíngue e a relação com os processos culturais e políticos sobre a surdez.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- A história da educação de surdos;
- Paradigmas e representações sobre a surdez: medicalização *versus* perspectiva socioantropológica;
- Abordagens da educação de surdos;
- Fundamentação e debates sobre as categorias: cultura surda, comunidade surda, povo surdo, identidade surda e ouvintismo;
- Movimentos sociais surdos.

**Bibliografia Básica:**

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2014.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 38ª ed. São Paulo: Vozes, 2012

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

LANE, Harlen. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn Marie P. e TESKE, Otmar (Orgs.) **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.

QUADROS, R.M. de e KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Art. Med. 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre cultura surda**. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

| **Interdisciplina:** Análise e Produção Textual I | **CH:** 40 | **Eixo:** I |
|---|---|---|
| **Ementa**<br>Conceitos de Gêneros Textuais/Gêneros do Discurso, Tipologia Textual, Polifonia e Intertextualidade. Análise e produção textual de diferentes gêneros. Conteúdos de ordem gramatical, vinculados ao estudo de textos. | | |
| **Objetivos** | | |

- Conceituar Gêneros Textuais/Gêneros do Discurso;
- Conhecer as Tipologias Textuais;
- Promover práticas de análise, interpretação e produção textual;
- Compreender o conceito de Polifonia e Intertextualidade;
- Explorar conteúdos de ordem gramatical, relacionados ao estudo dos textos.

.

**Temas (conteúdos) norteadores**

1. Gêneros Textuais/Discursivos;
2. Tipologias textuais: narração, descrição, exposição, injunção e argumentação;
3. O discurso inserido na trama textual;
4. Polifonia;
5. Intertextualidade;
6. Tópicos gramaticais do português padrão.

**Bibliografia Básica:**

DIONISIO, Ângela. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa: práticas de redação para estudantes universitários.** 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de. **Leitura e escrita: no contexto da diversidade.** 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al***. Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CEREJA, William Roberto *et al*. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

**SEMESTRE II**

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador II | **CH:** 40 | **Eixo:** II |
|---|---|---|

**Ementa**

Interdisciplina responsável por oferecer base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidas oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com a Prática como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.

**Objetivos**

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes interdisciplinas do Eixo II.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.

**Temas norteadores**

- Processamento de texto, planilhas, apresentação, internet.
- Questões específicas da PCC.

**Bibliografia Básica:**

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado:** educação e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
Bibliografia específica levantada a partir das PPCCs e do planejamento entre as interdisciplinas.

**Bibliografia Complementar:**

BARRETO, Flávio Chames. **Informática descomplicada para educação.** 1ªed. São Paulo: Editora Érica, 2014.
CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet:** reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
DORNELLES, Leni Vieira e BUJES, Maria Isabel E. (Orgs.). Educação e Infância na Era da Informação. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

| **Interdisciplina:** Aquisição da linguagem | **CH: 6**0 | **Eixo:** II |
|---|---|---|

**Ementa**
Diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento da linguagem humana e contextos de aquisição da linguagem.

**Objetivos**

1. Compreender como acontece a aquisição da linguagem em crianças surdas e ouvintes;
2. Conhecer as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento da linguagem humana;
3. Identificar os estágios de aquisição da linguagem;
4. Compreender os diferentes contextos de aquisição da linguagem;
5. Proporcionar um panorama atual das pesquisas em aquisição da linguagem.

.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Diferentes abordagens da aquisição da linguagem: Comportamentalista, Interacionista e Linguística;
- Contextos de aquisição da linguagem;
- Aquisição da língua de sinais;
- Panorama atual das pesquisas em aquisição da linguagem;
- Aquisição bilíngue bimodal;
- Aquisição de segunda língua.

**Bibliografia Básica:**

FINGER, Ingrid. QUADROS, Ronice M. de. (2008) **Teorias da aquisição da linguagem**. Editora da UFSC. Florianópolis, SC.
GROLLA, Elaine. FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. **Para conhecer – Aquisição d Linguagem**. Editora Contexto. 2014.
QUADROS, R.M. **A educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

DEL RÉ, Alessandra. **A linguagem da criança:** um olhar bakhtiniano. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem.** Tradução de Marcos Marcionilo. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais:** Instrumentos de Avaliação. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem:** Aspectos e implicações neurolinguísticas. Plexus Editora, 2007.

| | | |
|---|---|---|
| **Interdisciplina:** Desenvolvimento e aprendizagem na infância | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo**: II |

**Ementa**

Diferentes enfoques do processo de desenvolvimento e aprendizagem na infância, com o olhar para o desenvolvimento biopsicossocial.

**Objetivos**

- Abordar as principais concepções de desenvolvimento e de aprendizagem e suas implicações educacionais.
- Estudar a subjetividade infantil: a criança como ser completo, com forma própria de se relacionar consigo mesma e com o mundo.
- Compreender como se constroem na criança a relações afetivas.
- Compreender o desenvolvimento e aprendizagem na criança surda.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Da gestação ao nascimento da criança surda;
- A descoberta da surdez pelos pais;
- O desenvolvimento da comunicação familiar;
- A descoberta, pelo surdo, da diferença;
- A fase escolar da criança surda;
- As relações instáveis entre linguagem, pensamento e sua relação com formas de conhecer durante a infância, características do pensamento infantil a partir das relações Linguagem e Pensamento;
- Abordagens sobre a sexualidade infantil;
- Relações entre desenvolvimento e aprendizagem infantil na escola;
- O papel da aprendizagem como impulsionadora do desenvolvimento.
- O desenvolvimento da cognição infantil;
- Processos de mediação e sua importância na educação infantil;
- Concepções de infância;
- Relações entre agressividade e infância;
- Infância e sexualidade;
- Aprendizagem e desenvolvimento de valores e julgamento moral na infância;
- A construção das noções de número, espaço, tempo e causalidade na criança;
- Aspectos afetivos na infância;
- Desenvolvimento psicomotor, corpo e subjetividade, linguagem espacial.

**Bibliografia Básica:**

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed . McGrawHill,, 2013.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 21 ed. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

GUZZO, Raquel Souza Lobo (org.). **Desenvolvimento infantil**. Campinas-SP: Átomo, 2007.

KOSTELNIK, Marjorie J.; WHIREN, Alice Phipps; SODERMAN, ANNE K.; GREGORY, Kara Murphy. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança**. Tradução de Maévi Anabel Nono. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

REYES, Rô. **Reflexões sobre sexualidade e agressividade na escola**. Salvador: Editora: EDUFBA, 2011. (Coleção Corpo, Convívio e Linguagem).

YAEGASHI**,** Solange Franci Raimundo;RODRIGUERO,Celma Regina Borghi. **A família e o filho surdo:** uma investigação acerca do desenvolvimento psicológico da criança segundo a abordagem histórico-cultural. Curitiba-PR; CRV Editora.2013.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4 ed. São Paulo: Summus: 1994.

| **Interdisciplina:** Organização da Educação Infantil e Anos Iniciais | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** II |
|---|---|---|

**Ementa**

Estudos teóricos relacionados às implicações práticas das Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais e ao direito das crianças à educação no Brasil. A estrutura legal pedagógica para o trabalho nas escolas com esta faixa etária, em escolas da educação regular e bilíngues.

**Objetivos**

- Oportunizar ao estudante o conhecimento sobre as Políticas para a educação das crianças no Brasil.
- Compreender as diferentes etapas da Educação Infantil e as metodologias de trabalho.
- Problematizar o trabalho do educador e a relação com a família na educação das crianças.
- Problematizar a organização da educação infantil e Anos Iniciais em escolas bilíngues.

**Temas norteadores**

- A formação do grupo.
- O papel do educador e a relação com as famílias.
- Instrumentos da prática pedagógica: planejamento e documentação, envolvendo observação e registro.
- Avaliação na educação infantil.
- Relação entre as famílias e a Educação Infantil.
- Especificidade do trabalho educativo com bebês. Organização das atividades da vida diária: sono, alimentação, higiene e cuidados essenciais.
- Processos de inserção das crianças nos espaços coletivos de educação, adaptação ao ambiente escolar.
- Propostas pedagógicas para a educação infantil.
- Pedagogia de Projetos e documentação pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**.

Curitiba: IBPEX, 2012.
KRAMER, Sonia; BAZÍLIO, Luis C. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2006.
OLIVEIRA, João Ferreira de; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar - políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Ensino fundamental de nove anos**: Teoria e prática na sala de aula. São Paulo: AVERCAMP, 2009.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 20 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
KUENZER, Acacia; CALAZANS, Maria Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e educação no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. **ISBN:** 8524917288

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

REDIN, Marita Martins et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

| **Interdisciplina:** Infâncias: o olhar das ciências humanas | **CH: 4**0 | **Eixo:** II |
|---|---|---|

**Ementa**

A noção de infância sob o olhar filosófico, histórico, sociológico e antropológico.

**Objetivos**

- Propiciar fundamentação para a reflexão crítica acerca do processo de produção das infâncias, caracterizando as diferenças existentes entre elas e abordando a constituição histórica e política de educação desta faixa etária no Brasil.
- Refletir sobre o conceito de infância e criança sob diferentes perspectivas teórico-filosóficas;
- Analisar o caráter histórico, político e social do processo de produção das infâncias e caracterizar as diferentes infâncias;
- Situar a origem e trajetória das políticas de educação para a infância no Brasil, em uma perspectiva histórica e política.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- A discussão da noção de infância na Filosofia da Educação.
- Construção histórico-social da noção de infância.
- Caracterização de diferentes infâncias.
- História e políticas de educação para a infância no Brasil.
- As contribuições da recente área da Antropologia da Criança, seus pressupostos teórico-metodológicos e análises etnográficas, com ênfase nos estudos sobre/com crianças indígenas e no campo da antropologia urbana.

- Debates contemporâneos no campo da sociologia da infância e da adolescência.

**Bibliografia Básica:**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

KOHAN, Walter Omar. **Infância, estrangeiridade e ignorância:** ensaios de filosofia e educação. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. 2ªed. São Paulo: Editora 34, 2009.
CAVALIERE, Bazílio; KRAMER, Sônia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2011.
PRIORE, Mary Del (Org.) **História da Criança no Brasil**. Editora Contexto. 1999.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
STRECK, D. R. **Rousseau & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

| **Interdisciplina:** Fundamentos da alfabetização e letramento | **CH:** 80 | **Eixo:** II |
|---|---|---|

**Ementa**
Os fundamentos e as principais bases teóricas sobre alfabetização e letramento na educação bilíngue e não bilíngue.

**Objetivos**

- Proporcionar um panorama dos aspectos históricos, teóricos e metodológicos da alfabetização no Brasil;
- Conhecer os métodos de alfabetização;
- Compreender a relação entre alfabetização e letramento e sua implicação no processo de aprendizagem;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento;
- Conhecer as possibilidades de multiletramentos e as implicações do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)
- Compreender o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita.

.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da alfabetização no Brasil;
- Métodos de alfabetização
- Conceito de Letramento;
- Tipos de Letramento;
- O processo de leitura e escrita.
- Multiletramentos e Tecnologias da Informação.

**Bibliografia Básica:**

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível:** reinventando o ensinar e o aprender. 9.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.
ROJO, Roxane (org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.
SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
LODI, Ana Claudia B.; LACERDA, Cristina B.F. (Orgs). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2009.
MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Alfabetização - Método Sociolinguístico:** consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. 3.d. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
MOLLICA, Maria Cecília.; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA.** 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
ROJO, Roxane (org.) **Alfabetização e letramento:** perspectivas linguísticas. 1.ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

| **Interdisciplina:** Libras: infâncias, aprendizagem e subjetividades | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo**: II |
|---|---|---|

**Ementa**
Estudo e discussão em Libras sobre a infância da criança Surda e subjetividade e diferença da criança Surda nos espaços escolar, social e familiar.

**Objetivo**

- Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre as peculiaridades da infância da criança surda.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Características da infância de uma criança Surda;
- A importância do sentimento de pertencimento nas crianças Surdas perante a família e a sociedade;
- Aquisição e desenvolvimento da língua de sinais por crianças Surdas;
- Contextos de aquisição da língua de sinais;
- O desafio da criança Surda de ingressar na escola;
- O papel da escola no desenvolvimento da linguagem da criança surda;
- Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo II.

**Bibliografia Básica:**

FALCÃO, Luiz Alberico. **Surdez, cognição visual e Libras**. 4 ed. Pernambuco: Luiz Alberico,

2014.
GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 6 ed. São Paulo: Plexus, 2002.
SILVA, D. N. H. **Como brincam as crianças surdas.** São Paulo: Plexus, 2002.

**Bibliografia Complementar**:

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**: Estudo das crianças e da infância. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2011.
DORZIAT, Ana (Org.). **Estudos surdos**: Diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.
FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e bilinguismo**. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
MARTINS FILHO, Altino José (Org.). **Infância plural**: Crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006. I
MOREIRA, Lucia; CARVALHO, Ana M. A. (Orgs.). **Família, subjetividade, vínculos.** São Paulo: Paulinas, 2007.

**SEMESTRE III**

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador III | **CH:** 40 | **Eixo:** III |
|---|---|---|

**Ementa**

Interdisciplina responsável por oferecer a base estruturante para as demais interdisciplinas além de atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com a Prática como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso.

**Objetivos**

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo III.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.

**Temas norteadores**

- Tratamento e Processamento Básico de Imagens.
- Noções de Fotografia digital e composição.
- Questões específicas da PCC (atividade de intervenção pedagógica trabalhando o tema “ludicidade, corpo e arte” através de jogos artesanais). Registro pela fotografia e reflexão textual inter-relacionando a atividade e as discussões teóricas desenvolvidas na Interdisciplina.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências.** 19ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 13ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
SCHILLER, P.; ROSSANO, J. **Ensinar e aprender brincando**: mais de 750 atividades para educação infantil. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ANG, T. **Fotografia Digital: uma introdução.** 1ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
OCVIRK, Otto G. et al. **Fundamentos de Arte Teoria e Prática.** 12ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.
PILLAR, Analice Dutra Pillar (Org.) **A educação do olhar no ensino das artes.** 8ª ed. Porto Alegre: Mediação. 2014.
SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e Conhecimento: do faz de conta à representação teatral.** 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
KISHIMOTO,Tizuko, Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a educação.** 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

| **Interdisciplina:** Literatura, infância e aprendizagem | **CH:** 60 | **Eixo:** III |
|---|---|---|

**Ementa**

Literatura como manifestação da linguagem e artefato cultural da humanidade nos processos de ensino e aprendizagem às crianças surdas e ouvintes.

**Objetivos**

- Analisar a literatura como uma produção da linguagem e artefato cultural
- Debruçar-se acerca das relações entre literatura, cultura e identidade;
- Conhecer o panorama das literaturas infanto-juvenis orais-auditivas e visuoespaciais brasileiras;
- Refletir acerca da importância da contação de histórias para o desenvolvimento do imaginário infantil;
- Pensar o papel da literatura no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças,
- Possibilitar a produção de reflexões no que tange às funções da literatura e suas implicações nos processos de letramento e alfabetização de ouvintes e surdos, incluindo nessas discussões as manifestações artísticas afro-brasileiras e indígenas.

**Temas norteadores**

- Linguagem e Literatura;
- Literaturas de Linguagens Oral-auditiva e Viso-espacial;
- Literaturas de modalidades oral, sinalizada e escrita;
- Literatura e suas Funções Sociais;
- Relações entre a literatura, a cultura, a história, a memória e, folclore e identidades;
- Literatura Infanto Juvenil;
- Contação de Histórias;
- Panorama da Literatura Infanto-Juvenil Brasileira;
- Panorama da Literatura Surda Brasileira;
- Tópicos em Literatura comparada;
- O texto literário e suas Intertextualidades;
- Literatura: negritude e indigenismo.

**Bibliografia Básica:**

CÂNDIDO, Antônio**. Literatura e Sociedade**. 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.
MACHADO, Ana Maria. Navegar é impreciso. In: **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
WIND, Tonia Leigh. **Mosaico de culturas de leitura e desafios da tradução da literatura infantil.** 1.ed.Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, M. **Cultura letrada:** literatura e leitura. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática*.13.ed.* Contexto, 2006.

MARTINS, Maria Silva Cintra (org). **Literatura, cultura e direitos dos indígenas em época de globalização.** 1.ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.
SILVEIRA, Rosa Hessel *et al.* **A diferença na literatura infantil***:* **narrativas e leituras***.* 1.ed. São Paulo: Editora Moderna, São Paulo, 2015.

| **Interdisciplina:** Didática e Teoria Pedagógica | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** III |
|---|---|---|

**Ementa**
As bases históricas e filosóficas das teorias da educação. Características da instituição escolar no contexto socioeconômico e cultural brasileiro. Teorias educacionais e as abordagens pedagógicas nas práticas escolares. Planejamento e organização das atividades de ensino aprendizagem.

**Objetivos**

- Contextualizar as implicações sociais da escolarização em diálogo com os aportes da História da Educação.
- Problematizar o papel da escola na sociedade contemporânea e os desafios para a construção da educação pública de qualidade no Brasil.
- Problematizar sobre objetivos, finalidades e formas de organização da educação brasileira.
- Analisar a relação entre o processo de escolarização e o surgimento da Didática.
- Problematizar sobre as implicações socioculturais das diferentes teorias de educação no Brasil.

**Temas norteadores**

- A escolarização, espaço e tempo na perspectiva histórica.
- Educação no Brasil: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais.
- As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação.
- O processo de escolarização e o desenvolvimento da Didática.
- O ensino na Educação Básica no Brasil: seu caráter específico de prática pedagógica, concepções e finalidades.
- Teorias do ensino na educação brasileira: Pedagogia tradicional, escola nova, crítica, liberal etc.

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera Maria F. (Org.) **A didática em questão.** 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed.São Paulo: Ática, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

GHANEM, E. **Educação escolar e democracia no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

SAVIANI, D, ALMEIDA, J., SOUZA, R. F., VALDEMARIN, V. **O legado educacional do século XX no Brasil.** 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 38 ed. RJ: Vozes, 2012.

| **Interdisciplina:** Ludicidade e educação | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** III |
|---|---|---|

**Ementa**

Compreensão do jogo e da brincadeira como recursos pedagógicos essenciais ao desenvolvimento integral do sujeito e como forma natural de interação social. Análise de linguagens promotoras de criatividade e da imaginação em todas as etapas do desenvolvimento humano. Investigação empírica do processo de brincar e aprender na vida da criança surda. O processo de aquisição da linguagem no faz de conta, o desenvolvimento cognitivo propiciado pelo uso da língua de sinais na brincadeira. O lúdico que promove a saúde afetiva e emocional da criança surda.

**Objetivos**

- Oportunizar a reflexão acerca do papel da ludicidade para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor da criança.
- Possibilitar a reflexão sobre o trabalho pedagógico a partir da ludicidade.
- Analisar o aporte teórico sobre a função do jogo no desenvolvimento da criança.
- Compreender a relação entre o educar e o cuidar na educação infantil e entre os jogos simbólicos e o desenvolvimento da criança.
- Problematizar as contribuições da brincadeira, das interações e da linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

**Temas norteadores**

- Psicologia do jogo: perspectiva psicanalítica e psicogenética do jogo; origem e evolução.
- O jogo e a educação nos Anos Iniciais: procedimentos e recursos para a observação, análise e intervenção na situação lúdica.
- Jogo, escola e educação: percursos e possibilidades.
- Jogar e compreender: o jogo e suas implicações na aprendizagem escolar. Olhos de quem brinca: a avaliação e a intervenção mediadora na cena lúdica.
- Jogos Artesanais; sucata como recurso lúdico e pedagógico; brinquedo artesanal x brinquedo industrial.
- Jogos ciberculturais; cibercultura.
- Bases conceituais: jogo, brinquedo e brincadeira; ludicidade e pensamento, cultura e linguagem.
- Interações sociais e os processos de formação do pensamento: conceitos espontâneos

e científicos.
- Implicações educacionais do jogo, das interações e da linguagem como base para a construção do conhecimento na infância.
- Estratégias metodológicas e indicadores para a ação pedagógica nos diferentes contextos educativos.
- Desenho e jogo simbólico.

**Bibliografia Básica:**

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 2 ED. 2009.
SILVA, D. N.H. **Como Brincam as Crianças Surdas**. 3 ed. São Paulo, Plexus. 2002.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar Na Pré-Escola**. 8ª ed. Cortez, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**.10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. Editora Scipione, 5o Ed, 2010.
KRAEMER, Maria Luiza. **Quando Brincar é aprender**. Loyola, 2010.
KISHIMOTO, T. M . (org.) **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 3 ed. 2012.
SANTOS, V. L. B. **Brincadeira e conhecimento:** do faz de conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2 ed, 2002.

| **Interdisciplina:** Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte. | **CH: 4**0 | **Eixo:** III |
|---|---|---|

**Ementa**
As linguagens visuais e audiovisuais presentes na educação escolar e sua relação com a aprendizagem das crianças surdas e ouvintes. Linguagem visual, como ferramenta educacional. Linguagem corporal.

**Objetivos**
- Oportunizar o conhecimento e a reflexão sobre abordagens teóricas e metodológicas que relacionam as artes e o trabalho pedagógico com crianças.
- Possibilitar reflexão sobre a relação entre corporeidade e educação.
- Analisar a importância da visualidade como ferramenta pedagógica em especial na educação de crianças surdas.
- Introduzir a discussão sobre Pedagogia Visual.

**Temas norteadores**
- Abordagem de temas que articulem a Arte, em suas diferentes linguagens (dança, música, teatro e artes visuais) e a Educação como produções culturais.
- Linguagem corporal.
- A língua de sinais e suas linguagens.
- Linguagem cartográfica como ferramenta para ler o mundo.

- Contextualização da imagem como produto do tempo.
- As contribuições da antropologia visual para a educação bilíngue
- Diferentes representações visuais como ferramentas pedagógicas.
- Pedagogia Visual.
- A Arte, em suas diferentes linguagens, dança, música, teatro e artes visuais, e a Educação.
- Desenho como forma de expressão da criança surda.
- Os estudos sobre as diferentes linguagens verbais, a fala e a escrita, como contraponto aos estudos das línguas viso-espaciais.

**Bibliografia Básica:**

SILVA, Silvia Maria Cintra. **A constituição social do desenho da criança**. Mercado das Letras, Campinas: 2002.
GOLDFELD, Márcia.**A criança surda.** 3ª ed. Plexus Editora, 2002.
SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença.** 7ª ed. Mediação, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil. 14ª ed. Vozes 2011.
EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança.** Vol. 1. Edição 3ª. Grupo A Educação, 2015.
EDWARDS, Carolyn. **As Cem Linguagens da Criança.** Volume 2. Penso. Edição: 3ª, Grupo A Educação, 2015.
GANDINI, Lella, HILL, Lynn, SCHWALL, Charles. **O Papel do Ateliê na Educação Infantil**: A Inspiração de Reggio Emilia. Penso. Edição: 1ª, 2012.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Jogo de Papéis**: Um Olhar para as Brincadeiras Infantis.1ª ed. Cortez, 2011.

| **Interdisciplina:** Práticas de alfabetização e letramento I | **CH:** 80 + 20 PCC | **Eixo:** VI |
|---|---|---|

**Ementa**

Debate e atividades práticas sobre alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem com crianças ouvintes.

**Objetivos**

- Fazer um levantamento das propostas pedagógicas existentes para a alfabetização e letramento das crianças ouvintes;
- Desenvolver práticas pedagógicas dentro das concepções de alfabetização e letramento;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento em contextos bilíngues e não bilíngues.
- Produzir propostas de práticas pedagógicas que contemplem as Tecnologias da Informação e Comunicação.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Alfabetização e letramento de crianças que têm a Língua Portuguesa como primeira

| |
|---|
| língua;<br>● Análise dos métodos de alfabetização;<br>● Desenvolvimento de estratégias de leitura;<br>● Propostas metodológicas para a alfabetização e letramento de crianças ouvintes.<br>● Multiletramentos e a Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). |
| **Bibliografia Básica:**<br><br>CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Ed. 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008.<br>RIBEIRO, Ana Elisa.; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.<br>KLEIMAN, Angela B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 1.ed. Campinas: Mercado das Letras, 2010. |
| **Bibliografia Complementar:**<br><br>ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino sem pedras no caminho. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2007.<br>CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 9.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.<br>ROJO, Roxane.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2015.<br>STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Traduzido por Marcos Bagno. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2014.<br>SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998. |

| | | |
|---|---|---|
| **Interdisciplina:** Libras: Linguagens e visualidade | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** III |
| **Ementa**<br>Aprofundamento e discussão em Libras sobre a percepção e processamento visual do Sujeito Surdo, as particularidades do signo visual e suas propriedades na Libras e a criação de jogos que estimulem a aquisição da Libras. | | |
| **Objetivos**<br>• Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em língua de sinais necessária para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre a importância da visualidade no desenvolvimento da criança surda. | | |
| **Temas (conteúdos) norteadores**<br>● Estratégias visuais na contação de histórias<br>● A visualidade e a ludicidade como ferramentas pedagógicas;<br>● Atividades e materiais para a estimulação da linguagem expressiva e compreensiva; | | |

- A visualidade como base para o desenvolvimento da literatura surda;
- Apresentar o trabalho de artistas Surdos, de autores de peças teatrais, de poetas e escritores pertencentes à comunidade surda;
- Exploração da expressividade das linguagens artísticas.
- Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo.

**Bibliografia Básica:**

QUADROS, R.M; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2015.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; SILVA, Daniele Nunes Henrique; SOUZA, Flávia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: Summus, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Penso, 2005.
OSTETTO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: Autoria e transgressão. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2014.
PILLAR, Analice Dutra (Org.). **Educação do olhar no ensino das artes**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller de. In.: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

**SEMESTRE IV**

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador IV | **CH:** 40 | **Eixo:** IV |
|---|---|---|

**Ementa**

Interdisciplina responsável por oferecer base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com a Prática como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do Curso.

**Objetivos**

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo IV.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.
- Desenvolver discussões na área de Metodologia de pesquisa.

**Temas norteadores**

- Questões específicas da PCC: Metodologias visuais interdisciplinares envolvendo projetos, problemas, jogos e outras atividades práticas para intervenção.
- Jogos simples para ensino das ciências e alfabetização.
- Jogos Didáticos e Aplicações Multimídia
- Metodologia de pesquisa: Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa.
- O processo de produção do conhecimento.
- Leitura, avaliação e críticas de pesquisas.
- Formulação de projetos.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Ruben. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 12ª ed., São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

BESLEY, Tina; PETERS, Michael A. **Por que Foucault?** Novas diretrizes para a pesquisa educacional. Porto Alegre; Penso Editora, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante**- Saber pensar e intervir juntos- vol 8;Brasília; Liber Livro. 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**.5 ªed. São Paulo.Atlas Editora,2010.

LUDKE, Menga.; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ªed. São Paulo: EPU, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** 7ªed.São Paulo. Atlas Editora, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (orgs). **Pesquisa em educação.** Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo; Loyola Editora, 2008.

| **Interdisciplina:** Representação e leitura do mundo pela matemática | **CH:** 60 + 20 PCC | **Eixo:** IV |
|---|---|---|

**Ementa:**
O sentido da matemática na produção da vida e no seu ensino na educação escolar. Relações da matemática com as demais áreas do conhecimento. A matemática na resolução de situações problemas do dia-a-dia. Produção de materiais didáticos. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. O ensino de matemática em Libras.

**Objetivos:**

- Possibilitar a apropriação de conhecimentos e ressignificação de práticas docentes para a promoção de aprendizagens de conceitos e procedimentos matemáticos e de valores humanos na Educação Infantil, anos inicias e EJA.
- Promover a reflexão sobre o sentido da Matemática na Educação Infantil, anos inicias e EJA.
- Discutir a importância do lúdico no aprendizado da Matemática pelas crianças, relacionando o jogo e a brincadeira com o processo de construção do conhecimento matemático.
- Possibilitar a compreensão do processo de construção do conceito de número e seus registros orais e escritos através do sistema indu-arábico pelas crianças e seu uso cultural pelos adultos.
- Apropriar-se de situações didáticas que permitam ensinar crianças e adultos a resolver problemas empregando as ideias subjacentes às operações fundamentais de adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Conhecer a origem histórica da construção dos números racionais (frações e decimais) a partir de situações de medida para aplicar em situações de ensino com as crianças.
- Conceituar frações de grandezas discretas e contínuas, representando-as com números fracionários e números decimais, e refletindo sobre situações de ensino das mesmas.
- Significar as operações com números fracionários e números decimais, a partir de situações-problema, para aplicá-las em situação de ensino.
- Conhecer atividades didático-pedagógicas que proporcionem a compreensão dos sistemas de medidas e a estrutura do sistema métrico decimal por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- O papel do professor de crianças, jovens e adultos frente aos desafios do século XXI
- Características atuais do ensino da Matemática
- Experimentos: enfretamento de situações da vida com o aporte das várias áreas do conhecimento.
- Resolução de problemas.
- Projetos, jogos e curiosidades matemáticas.
- Uso de tecnologias educacionais.
- Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos.
- Ler, interpretar e construir tabelas e gráficos para situações de ensino nos Anos Iniciais.
- O desafio do ensino de Matemática em Libras.

**Bibliografia Básica:**

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 2 ed. rev. e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2008.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco ; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas:** Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius (Org.). **Surdez, Inclusão e matemática**. Curitiba: Ed. CVR, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BORBA, M. **Educação Matemática e novas tecnologias**. Belo Horizonte: autêntica, 2002.
DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas da Matemática**. São Paulo: Ática, 1995.
NACARATO, A.M; MENGALI, B. L. da S. PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** tecendo fios do ensinar e do aprender. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
NEVES, Iara Conceição Bittencourt e outros (Org). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 3. ed. Porto Alegre: UFRG, 2000.
VIANA, Flávia Roldan e BARRETO, Marcília Chagas. **O ensino de matemática para alunos com surdez.** Curitiba: Ed. CVR, 2013.

| **Interdisciplina:** Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais | **CH:** 60 + 20 PCC | **Eixo:** IV |
|---|---|---|

**Ementa:**
A evolução das Ciências Naturais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. A ciência e sua relação com as demais áreas do conhecimento. A integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política. A educação ambiental de maneira integrada com pluralismo de ideías e concepções pedagogicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade.
Elaboraração de experimentos científicos simples que possam ser realizados por crianças e adolescentes. A utilização das novas tecnologias para o ensino de Ciências Naturais.

**Objetivos**

- Construir uma compreensão de educação em ciências naturais centrada na problematização da realidade.
- Desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental
- Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento
- Selecionar, investigar e aprofundar temas de ciências, que possuem relevância científica e adequados a cada ciclo escolar.
- Discutir a utilização de diferentes fontes de informação como estratégias para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar

- Desenvolver atividades lúdicas voltadas ao ensino de Ciências, com enfoque nas questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais
- Utilizar a transversalidade como recurso para o desenvolvimento da prática educativa
- Discutir sobre a alfabetização científica do professor

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Construção do saber científico-cultural
- Contextualização do ensino de ciências
- Conduta comportamental do ser humano em relação à natureza (Ética ambiental)
- Especificidades do conhecimento cotidiano e do conhecimento científico-cultural
- Metodologias do ensino de Ciências Naturais
- Os temas transversais e o ensino das Ciências Naturais (PCN)
- Uso das tecnologias no ensino das ciências.
- O ensino de Ciências em Língua de Sinais.

**Bibliografia Básica:**

ANGETTI, J.A.; DELIZOICV, D.; PERNAMBUCO, M.M. **O ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2003.

ASTOLFI, J.P et al. **A didática das ciências**. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PHILIPPE JR. ARLINDO/ PELICIONI, MARIA CECILIA FOCESI . **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2º Ed .2013 - Col. Ambiental- Manole

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação**.** 8ed. São Paulo: Loyola, 2002

BORGES, R. M. R.; MORAES, R. **Educação em Ciências nas Séries iniciais.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998

CASTRO, A.D. **Ensinar a ensinar:** didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

WEISS, E. **Didática de Ciências**. São Paulo, Editora Artmed, 2004.

CAMPOS, M.C.C. **Didática de ciências:** o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

| **Interdisciplina:** Representação e leitura do mundo pela Geografia | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** IV |
|---|---|---|

**Ementa**

A Geografia como ciência e disciplina escolar. Os conceitos estruturantes da Geografia: espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região. Introdução aos fundamentos e conceitos da prática de ensino de Geografia. O ensino de Geografia na Educação Infantil, Ensino

Fundamental e na EJA. A construção da noção de espaço na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Construção da noção de espaço a partir da alfabetização cartográfica. O lúdico e a construção da noção de espaço. Análise de materiais e métodos de trabalho em sala de aula para as Ciências Humanas. Confecção de materiais didáticos para o ensino de Geografia. O ensino das Ciências Humanas em Libras.

**Objetivos**

- Identificar as condições atuais do ensino de Geografia no Brasil: os desafios, as tensões e o papel dos professores de Geografia, especialmente, na rede pública do ensino fundamental;
- Compreender o processo histórico de formação de Geografia: a organização curricular, os conteúdos e práticas, os materiais de ensino, tendo em vista a tensão entre a formação para a cidadania e a preparação para o mundo do trabalho;
- Analisar os fundamentos e conceitos do ensino de Geografia a partir das temáticas da cidadania e do trabalho trabalhadas pelos professores, pelos currículos e pelos materiais didáticos;
- Refletir sobre os materiais e métodos do ensino de Geografia, abordando uma variedade de suportes e linguagens, como livros didáticos, vídeos, fotografias, internet e estudos de meio;
- Refletir o processo de ensino-aprendizagem a partir da leitura do mundo, da vida e do espaço vivido do aluno.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Evolução da Geografia enquanto ciência e disciplina escolar;
- Conceitos estruturantes da Geografia: espaço geográfico, território, lugar, paisagem e região;
- O desenvolvimento espacial da criança;
- Relações espaciais: topológicas, projetivas e euclidianas;
- Alfabetização geográfica: perceber, ler e interpretar o mundo;
- Abordagem das escalas cartográficas e geográficas na Educação Infantil;
- Metodologias de Ensino da Geografia;
- Representações e linguagens no ensino de Geografia: textos escritos, linguagem cinematográfica, representações gráficas, representações cartográficas e o livro didático;
- O lúdico e a construção da noção de espaço;
- O desafio do ensino de Ciências Humanas em Libras.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLAR, S. M. V. (Org.).**Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos (org) ; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. 11 ed. Porto Alegre: Meditação, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org); PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 4ª ed. São Paulo, Contexto, 2002.
ALMEIDA, R. D.. **Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
ARCHELA, R. S.; CALVENTE, M. C. M. H. **Ensino de Geografia:** tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina: Eduel, 2008.
ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
SOUZA, Marcelo Lopez de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

| **Interdisciplina:** Representação e leitura do mundo pela História | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** IV |
|---|---|---|

**Ementa**

O ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais. O papel do professor de História. Estudo da história e da historiografia do ensino de história no Brasil. Os desafios do ensino de História para surdos e ouvintes.

**Objetivos**

- Delimitar tendências e temáticas da História, identificando conceitos fundamentais;
- Proporcionar o contato com diferentes linguagens/documentos e suas possibilidades de abordagem nas Séries Iniciais;
- Conhecer e comparar o ensino da História em propostas curriculares nacionais e estaduais;
- Conhecer propostas práticas para o ensino de História nas Séries Iniciais;
- Compreender os conceitos temporais e suas aplicações pedagógicas;
- Apreender noções básicas de representação sociais, memória, imaginário e História;
- Analisar livros didáticos, paradidáticos e outros materiais de apoio;
- Elaborar situações de intervenções pedagógicas que favoreçam o processo de construção da noção de tempo-espaço infantil.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Fundamentação teórica do Ensino de História nas Séries Iniciais;
- Diferentes temporalidades na história permanências e mudanças, tempo histórico;
- Conceitos temporais: ordenação, duração e simultaneidade;
- O uso de LIBRAS e o ensino de História.
- O uso de documentos/fontes no ensino da História;
- Lugares de memória: arquivos, bibliotecas, museus;
- As possibilidades da História Oral;
- Patrimônio histórico, artístico e cultural;

- História local.

**Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MAGALHÃES, Marcleo de Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; RIBEIRO, Jayme Fernandes; CIAMBARELLA, Alessandra (Orgs.). **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
SCHIMIDT, Ma. Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 11ªed. São Paulo: Contexto, 2008.
KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.
SANTOS, Adriane Santarosa; FERMIANO, Maria Belintane (Orgs.). **Ensino de História para o Fundamental 1**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
MONTELLATO, Andrea R. D. Et alli. **História temática**: tempos e culturas. São Paulo: Scipione, 2000.

| **Interdisciplina:** Práticas de alfabetização e letramento II | **CH:** 40 | **Eixo:** IV |
|---|---|---|

**Ementa**

Discussão e proposição de práticas educativas relacionadas ao processo de alfabetização e letramento de crianças surdas.

**Objetivos**

- Fazer um levantamento das propostas pedagógicas existentes para a alfabetização e letramento das crianças surdas (considerando-se Libras como L1 e Português como L2);
- Compreender o papel das duas línguas no processo de alfabetização e letramento das crianças surdas;
- Desenvolver práticas pedagógicas bilíngues dentro das concepções de alfabetização e letramento;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas e os processos de alfabetização e letramento em contextos bilíngues e não bilíngues.
- Produzir propostas de práticas pedagógicas para surdos que contemplem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Alfabetização e letramento bilíngue (considerando-se Libras como L1 e Português como L2);
- Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos;
- Propostas metodológicas para a alfabetização e letramento dos surdos;
- Alfabetização e letramento para alunos surdos em contexto bilíngue.

| |
|---|
| • Multiletramentos e a Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação de surdos. |
| **Bibliografia Básica:**<br>LODI, Ana Claudia et al (orgs). **Letramento e minorias**. 7 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.<br>LODI, Ana Cláudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de. **Leitura e escrita:** no contexto da diversidade. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.<br>LODI, Ana Claudia Balieiro.; MÈLO, Ana Dorziat Barbosa de.; FERNANDES, Eulalia. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015. |
| **Bibliografia Complementar:**<br>ARAÚJO, Júlio.; LEFFA, Vilson (orgs). **Redes sociais e ensino de línguas**: o que temos a aprender? 1.ed. São Paulo: Parábola, 2016.<br>LODI, Ana Cláudia B.; LACERDA, Cristina B.F. (Orgs). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização. 4. ed. Porto Alegre. Editora Mediação, 2014.<br>MOURA, Débora Rodrigues Moura. **Libras e Leitura de Língua Portuguesa para surdos**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2015.<br>QUADROS, Ronice Müller de.; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais**: Instrumentos de Avaliação. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.<br>QUADROS, Ronice Müller de. SCHMIEDT, L.P**. Ideias para ensinar português para surdos**. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. |

| **Interdisciplina:** Libras: Projetos interdisciplinares | **CH:** 40 | **Eixo:** IV |
|---|---|---|
| **Ementa**<br>A Libras e os processos de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento. | | |
| **Objetivos**<br>· Nortear as ações educativas no cotidiano escolar de crianças surdas partindo da Libras como primeira língua.<br>· Proporcionar ao aluno o conhecimento em língua de sinais necessário para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre o papel da Libras no cotidiano escolar da educação infantil. | | |
| **Temas (conteúdos) norteadores**<br>● Pensar o ensino das diferentes ciências à luz da Língua Brasileira de Sinais;<br>● A Escrita de Sinais no contexto da alfabetização e do letramento de surdos;<br>● Vocabulário, em Libras, contextualizado com base no eixo. | | |
| **Bibliografia Básica:**<br><br>FAZENDA, Ivani C. Arantes. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2015. | | |

WANDERLEY, D. C. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: Editora Prismas, 2015.
LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B.F de. (Orgs.). **Uma escola, duas línguas**: Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. 2 ed. Vol.1. Salvador: Libras Escrita, 2015.
LODI, Ana Claudia B. et al. (Orgs.). **Letramento e minorias**. 6 ed.Porto Alegre: Mediação, 2013.

NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius (Org.). **Surdez, inclusão e matemática**. Editora: EDITORA CRV, 2013.

BARBOSA, Heloísa. O desenvolvimento da criança surda focalizado nas habilidades visual, espacial, jogo simbólico e matemática. In.: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R. (Orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis: Arara Azul, 2009.
ZEN, Maria Isabel H. Dalla (Org.). **Projetos Pedagógicos**: Cenas de sala de aula. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

**SEMESTRE V**

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador V | **CH:** 40 | **Eixo:** V |
|---|---|---|

**Ementa**

Interdisciplina responsável por oferecer base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com a Prática como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no webfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.

**Objetivos**

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes interdisciplinas do Eixo V.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.
- Capacitar o aluno a produzir seus próprios vídeos em perspectiva bilíngue.

**Temas norteadores**

- Questões específicas da PCC.
- Produção audiovisual.

**Bibliografia Básica:**

MOLETTA, Alex. **Fazendo Cinema na Escola** - Arte Audiovisual Dentro e Fora da Sala de Aula. Editora Summus, 2014. I.S.B.N. 9788532309334. [Disponível Saraiva]

WOHLGEMUTH, Júlio. **Vídeo educativo.** Uma pedagogia audiovisual. Editora Senac Distrito Federal, 2005. ISBN: 8598694126. [Disponível no site da Editora Senac SP].

MOLETTA, Alex. **Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital**. Uma proposta para produções de baixo custo. Editora Summus, 2009. I.S.B.N. 9788532305305 [Disponível Saraiva]

**Bibliografia Complementar:**

ANG, Tom. **Vídeo Digital – Uma Introdução**. São Paulo: Senac, 2012. ISBN: 9788573595833 [Disponível Site Editora Senac SP]

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SANTOS, Maria Angélica dos (ORGs). **Escritos de Alfabetização audiovisual.** Porto Alegre: Libretos. 2014 ISBN: 8588412969.

MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia** - Técnicas de Filmagem. Editora Summus, 2010. I.S.B.N. 9788532306494. [Disponível Saraiva]

EDGAR-HUNT, R.; MARLAND, J.; RAWLE, S. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 192p. (Coleção Fundamentos de Cinema). ISBN: 9788582600368. [Disponível editora]

**Luz, Câmera, Ação**. Tudo o que você saber para fazer filmes, utilizando o telefone celular ou a câmera digital. Editora Girassol, 2012. I.S.B.N. 9788539405237.

| **Interdisciplina:** Direitos Humanos e diversidade: marcadores da identidade e da diferença no espaço escolar | **CH:** 60 + 20 PCC | **Eixo:** V |
|---|---|---|

**Ementa**

Reflexão sobre alguns marcadores sociais da diferença que impactam diretamente as vivências no cotidiano escolar e sobre a necessária formação para uma educação voltada para a construção de uma cultura para os direitos humanos.

**Objetivos**

- Problematizar sobre a presença das diferenças na escola e as abordagens pedagógicas que as contemplam.
- Promover debates gerais sobre conceitos de identidade, diferença, alteridade e pluralidade e os reflexos no currículo e prática pedagógica.
- Debater questões fundamentais nos campos: gênero e sexualidades; “raça”/etnia e educação em e para os direitos humanos.

**Temas norteadores**

- Identidade, diferença, alteridade e pluralidade.
- As diferenças no contexto escolar.
- Preconceito e discriminação X respeito às diferenças e reconhecimento.
- Gênero e sexualidades: relações entre gênero e sexualidade nos estudos socioantropológicos; educação sexual; machismo/sexismo; homofobia; bullying, especialmente no ambiente escolar.
- “Raça”/etnia: pluralidade étnico-racial no Brasil versus processos discriminatórios; racismo; etnocentrismo; debate sobre as políticas de ação afirmativa e/ou compensatórias igualdade.
- Abordagem geral e introdutória na concepção da educação em e para os Direitos Humanos como um conjunto de direitos fundamentais e universais, englobando sua conceituação e seus princípios.

**Bibliografia Básica:**

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. Editora Grupo Editorial Summus, 1998.

RIFIOTIS, T. ; HYRA, Tiago (Orgs.) . **Educação em Direitos Humanos**: Discursos críticos e temas contemporâneos. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOWICZ. Anete. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRAGA, Eliane Maio. *A questão do Gênero e da sexualidade na educação*. In: RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria (orgs). **Infância e práticas educativas**. Maringá – Pr. EDUEM. 2007.

COSTA, Marisa Vorraber. *Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença*. In:

**Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.
SOUZA, J. (org.). **Multiculturalismo e racismo**: o papel da ação afirmativa nos Estados democráticos contemporâneos. Brasília: Ministério da Justiça, 1996.

| **Interdisciplina:** Educação de Jovens e Adultos | **CH:** 60 + 20 PCC | **Eixo:** V |
|---|---|---|

**Ementa**

Histórico e legislação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A Educação de Jovens e Adultos em outros países. A produção e caracterização da clientela discente de Educação de Jovens e Adultos: o aluno adulto. Relações entre a escola, adolescência, juventude e mundo adulto, considerando processos sociais, econômicos, linguísticos e culturais. Estrutura curricular, propostas e avaliação. A formação do/a professor/a de Educação de Jovens e Adultos. Análise das propostas em desenvolvimento.

**Objetivos**

- Compreender a adolescência como construção social, conhecer características da adolescência e como estas estão relacionadas com a indisciplina, a agressividade e o uso de drogas na adolescência; a importância dos limites e da responsabilização.
- Reconhecer a especificidade dos sujeitos da EJA, sua trajetória e significados no mundo atual e as consequências para a organização curricular e para as políticas públicas no Brasil.
- Conhecer a história da EJA no Brasil e identificar suas concepções, características e desafios.
- Identificar características psicossociais e culturais dos jovens e adultos e suas implicações no processo ensino aprendizagem.
- Conhecer diferentes abordagens teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Relação entre adolescência e sociedade..
- Indisciplina, agressividade e uso de drogas na adolescência.
- Desafios da vida adulta e educação.
- Envelhecimento e ensino básico.
- Características e concepções de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: sua história, especificidades, legislação e desafios.
- As principais políticas de EJA em curso no âmbito do Governo Federal. Histórias e trajetórias de jovens e adultos em busca de escolarização.
- A Educação de Jovens e Adultos e as perspectivas de gênero, étnicas, geracionais e de classe social.
- O fenômeno da juvenilização da Educação de Jovens e Adultos.
- Participação e Inclusão escolar da EJA.

| |
|---|
| • A organização curricular frente a especificidade dos sujeitos da EJA.<br>• Estrutura curricular, planejamento e avaliação na Educação de Jovens e Adultos. |
| **Bibliografia Básica:**<br>FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.<br>FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos frente a nova reestruturação tecnológica. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.<br>ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2011. |
| **Bibliografia Complementar:**<br>BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.<br>FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed**.** São Paulo**:** Paz e Terra Editora. 2011.<br>FREIRE, Paulo. Desafios da educação de adultos frente a nova reestruturação tecnológica. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.<br>KLEIMAN, Ângela B. e Signorini, Inês e colaboradores. **O ensino e a formação do professor:** alfabetização de jovens e adultos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.<br>PEREIRA, Antônio Carlos Amador .**O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra Editora, 2005.<br>MIGUEL, Denise Soares; CARDOSO, Fernando Luis; ASSIS, Glaúcia de Oliveira. A inserção de mulheres e homens na EJA em Florianópolis: um perfil sócio-demográfico e de suas trajetórias escolares. In: SILVA, Cristiani Bereta da (Org.). **Histórias e trajetórias de jovens e adult@s em busca de escolarização.** Florianópolis: Ed. UDESC, 2009, pp. 49-69. |

| | | |
|---|---|---|
| **Interdisciplina:** Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação | **CH:** 80 | **Eixo:** V |
| **Ementa**<br>Proporcionar reflexões sobre o campo pedagógico objetivando o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas de ensino fundamental, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Numa perspectiva integrada, propor reflexões a partir das práticas escolares, em especial àquelas vivenciadas através dos Estágios Supervisionados. | | |
| **Objetivos**<br>• Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.<br>• Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.<br>• Contribuir para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório. | | |
| **Temas norteadores**<br>● Metodologias interdisciplinares na Educação Infantil; avaliação: concepções, desafios e possibilidades.<br>● Planejamento educacional. | | |

- Aspectos metodológicos da educação de surdos na Educação Infantil.
- Estudo comparativo dos métodos de diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo de ensino aprendizagem.

**Bibliografia Básica:**

FORMOSINHO-OLIVEIRA, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Pedagogia (s) da infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
ISBN: 9788536308425

COSTA, Mariana T. M. de Souza; SILVA, Daniele N. H.; SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento.** São Paulo: Summus, 2013

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski - A relevância do social.** São Paulo: Summus Editorial, 2015

**Bibliografia Complementar:**

BASSEDAS, E.; HUGUET, T; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
BROUGÈRE, G**. Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 2010.

HORN, Cláudia Inês, et al. **Pedagogia do Brincar.** Porto Alegre: Mediação, 2014

RAPOPORT, Andrea, et al. **O dia a dia na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2014

REDIN, Marita Martins, et al. **Planejamento. Práticas e Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2008

| **Interdisciplina:** Didática do Ensino Fundamental Anos Iniciais: planejamento, metodologias e avaliação | **CH:** 80 | **Eixo:** V |
|---|---|---|

**Ementa**

Reflexão sobre o campo pedagógico objetivando o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise das práticas educativas no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Discussão, numa perspectiva integrada, das práticas das escolas, em especial as provindas da observação e intervenção dos graduandos durante o Estágio Curricular Obrigatório. Aspectos metodológicos da educação de surdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Objetivos**

- Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.
- Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.
- Contribuir para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.
- Estimular o pensamento crítico, bem como a formulação de propostas diferenciadas nas práticas de Estágio, considerando as especificidades e as peculiaridades da educação bilíngue (Libras/LP).

**Temas norteadores**

- Metodologias do trabalho interdisciplinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Avaliação: concepções, desafios e possibilidades.

- Planejamento educacional.
- Aspectos metodológicos da educação de surdos numa perspectiva bilíngue que aborde a Libras como 1ª língua e a LP, em sua modalidade escrita, como segunda língua.
- Estudo comparativo dos métodos de diversas tendências pedagógicas e suas implicações no processo ensino aprendizagem, nos diferentes eixos que compõem os processos educativos nos Anos Iniciais do ensino fundamental.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Orgs.). **Ensino fundamental de nove anos**: Proposta de oficinas pedagógicas na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2014.
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24 ed. São Paulo: Papirus, 2015.
SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: Em diferentes áreas do currículo. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Marcia Martins de Oliveira. **Ensino fundamental de 9 anos**: Implicações no processo de alfabetização e letramento. Araraquara-SP: Junqueira & Marin, 2012.
CARVALHO, A. M. C et al. (Orgs.). **Brincadeira e cultura:** Viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
MEDEL, Cassia Revena Mulin de A. **Ensino Fundamental 1**: Práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.
RAPOPORT, Andrea et al. **A criança de 6 anos no ensino fundamenta**l. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010.

| **Interdisciplina:** Políticas e Práticas pedagógicas relacionadas à Educação Especial. | **CH:** 40 | **Eixo:** V |
|---|---|---|

**Ementa**

Aspectos conceituais e históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva. A produção histórica e social da igualdade, da diferença e da deficiência. Fundamentos e recursos pedagógicos para acessibilidade: tecnologia assistiva, desenho universal.

**Objetivos**

- Contextualizar a educação especial e educação inclusiva por meio de aspectos históricos, políticos e sociais.
- Problematizar a igualdade, diferença e deficiência como uma produção histórico- social.
- Evidenciar e explicitar fundamentos e recursos pedagógicos para acessibilidade.
- Discutir sobre as tecnologias assistivas e desenho universal para aprendizagem.

**Temas norteadores**

- Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação.
- A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva.
- Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação com os processos de inclusão e exclusão escolar.
- Tecnologias assistivas e desenho universal para aprendizagem.
- Autismo e aprendizagem escolar.

**Bibliografia Básica:**

BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. **Avanços em Políticas de Inclusão.** O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 3 ed. Mediação editora, 2015.

CONNOR, David; VALLE, Jan W. **Ressignificando a Deficiência**: das abordagens sociais às práticas inclusivas na escola. McGraw Hill, Artmed, 2014.

SKLIAR, Carlos. **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

AMIRALIAN, M. L.T. M. **Deficiência Visual**. Editora Vetor, 2009.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. Editora brasiliense. 2007.

GOES, M. C. R de; LAPLANE, A. L. F. (Org.) **Políticas e práticas de educação inclusiva.** Campinas: Autores Associados.4 ed. 2013.

PACHECO, José e outros. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WHITMAN, Tomas L. **O Desenvolvimento do Autismo**. Editora M. Books, 2015.

**SEMESTRE VI**

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador VI | **CH:** 40 | **Eixo:** VI |
|---|---|---|

**Ementa**

Interdisciplina responsável por atuar como base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com a Prática como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.

**Objetivos**

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.
- Desenvolver discussões na área de Metodologia de pesquisa.

**Temas norteadores**

- Questões específicas da PCC.
- Metodologia de pesquisa: Introdução às questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa.
- O processo de produção do conhecimento.
- Leitura, avaliação e críticas de pesquisas.
- Formulação de projetos.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 16ª ed., São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992.
ASTI VERA, **A. Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Ed. Globo.
BAZANHA, J.M. **Uma idéia de pesquisa educacional**. São Paulo: Ed. da USP, 1992.
BARBIERI, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

COELHO, Raquel. **A Arte da Animação**. Belo Horizonte: Formato, 2000 ISBN: 9788572082754
GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.
LA VILLE, C., DIONE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
LUDKE, M. e ANDRE, M.E.A.D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
THIOLLENT, M. J. M.. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez/AA. Associados, 1985.
Bibliografia específica levantada a partir das PPCCs e do planejamento entre as Interdisciplinas.

| **Interdisciplina:** Organização e gestão da educação | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** V |
|---|---|---|
| **Ementa** | | |

Gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios O conceito público e privado e suas implicações na organização escolar. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos.

**Objetivos**

- Compreender a inter-relação entre os pressupostos da Gestão Democrática, a legislação educacional e a estrutura do sistema educativo no Brasil em face à Cultura Escolar e Cultura da Escola.
- Conhecer e refletir sobre a organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem.

**Temas norteadores**

- Níveis e modalidades do ensino: o caso do Ensino Fundamental na constituição do modelo escolar no Brasil.
- Espaços, tempos e saberes escolares.
- Os institutos da obrigatoriedade, frequência, gratuidade, liberdade e laicidade do ensino.
- Projetos, regulamentação, práticas socioculturais e escolarização.
- Processo de educação escolar, disciplinarização dos sujeitos e gestão das populações.
- Cultura Escolar e Cultura da Escola.
- Bases sociológicas da gestão escolar.
- A organização da escola face às consolidações da sociedade capitalista.
- A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (Orgs.). **O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2010.
LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** Teoria e prática. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola.** Série Cadernos de Gestão. Vol. III. 10 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

LUCK, Heloisa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola.** Série Cadernos de Gestão. 2 ed. Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
LUCK, Heloísa et al. **A escola participativa**: O trabalho do gestor escolar. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil:** Níveis e modalidades na Constituição Federal e LDB. São Paulo: Xamã, 2007.
PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
VALERIEN, Jean; DIAS, José Augusto. **Gestão da escola fundamental:** subsídios para análise

| |
|---|
| e sugestões de aperfeiçoamento. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002. |

| **Interdisciplina:** Políticas Públicas e Educação Bilíngue | **CH:** 40 | **Eixo:** VI |
|---|---|---|
| **Ementa**<br>Conceito de política e política pública. Políticas educacionais. Política, culturas e poder. Políticas de inclusão e exclusão educacional. Legislação e surdez. Visão crítica da relação da educação de surdos com a educação especial. Políticas no contexto da educação de surdos. | | |
| **Objetivos**<br>● Analisar e relacionar os conceitos teóricos e a legislação brasileira vigente na área da educação de surdos: Plano Nacional de Educação, Política Nacional de Educação Bilíngue (FENEIS), Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras Nacional), Decreto nº 5.626/2005 (regulamentação da Lei de Libras Nacional), Lei nº 11.869/2001 (Lei de Libras do Estado de Santa Catarina), no intuito de dialogar e problematizar o contexto de produção das políticas educacionais em especial das políticas vinculadas à educação bilíngue. | | |
| **Temas norteadores**<br>● Conceitos de Estado, governo, política e política educacional.<br>● A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva<br>● Política de educação Bilíngue: avanços e retrocessos<br>● Legislação educacional.<br>● Políticas linguísticas.<br>● Política da diferença. | | |
| **Bibliografia Básica:**<br><br>GÓES, Maria Cecília Rafael de. LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.<br>FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira (Orgs.). **Políticas públicas e gestão da educação:** Polêmicas, fundamentos e análises. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.<br>MARTINS, Angela Maria et al. **Políticas e gestão da educação**: Desafios em tempos de mudanças. Campinas-SP: Autores Associados, 2013. | | |
| **Bibliografia Complementar:**<br><br>BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. (Orgs.). **Avanços em políticas de inclusão:** O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.<br>BATISTA, Claudio Roberto (Org.). **Inclusão e escolarização:** Múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.<br>CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA Maria Abádia da. **Políticas públicas de educação na América Latina:** Lições aprendidas e desafios**.** Campinas-SP: Autores Associados, 2011.<br>TEDESCO, Ruan Carlos. **Qualidade da educação e políticas educacionais**. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.<br>VEIGA, Ilma Passos A.; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). **Formação de professores:** Políticas e debates. 5 ed. Campinas: Papirus, 2015. | | |

| **Interdisciplina:** Escola, Currículo e Projeto Político Pedagógico | **CH:** 60 | **Eixo:** VI |
|---|---|---|

**Ementa**

A produção do currículo na história. Concepções contemporâneas de currículo. O discurso curricular: fragmentos e totalidades. O cotidiano da escola e seus currículos: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade. Currículo e ideologia. Contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.

**Objetivos**

- Refletir e discutir sobre os significados do projeto político pedagógico na perspectiva crítica, analisando-o como processo de construção coletiva que aponta seu compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e efetiva as intencionalidades da instituição.
- Compreender as forças externas e internas que exercem influência sobre a empresa escola, direcionando esforços para superar desafios econômicos, tecnológicos, humanos e acadêmicos.

**Temas norteadores**

- O processo de planejamento e suas especificidades: a importância da elaboração de planos, programas e projetos na organização e gestão da escola.
- A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico.
- Dimensões e instrumentos da gestão pedagógica: o planejamento e o Projeto Pedagógico Curricular.
- As questões curriculares na escola: Os PCNs, a Base Nacional Comum e a organização curricular.

**Bibliografia Básica:**

APPLE, Michael W.; BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais**: Com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. 6ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: Uma construção possível. 29 ed. São Paulo: Papirus, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). **Cotidiano Escolar, Formação de Professores(as) e Currículo** São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo**: Debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto**. Planejamento dialógico:** Como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marilia. (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Papirus, 2015.

| **Interdisciplina:** Didática e avaliação educacional I | **CH:** 40 + 20 PCC | **Eixo:** VI |
|---|---|---|

**Ementa**

A escola como objeto de estudo do ponto de vista da organização do trabalho pedagógico. A sala de aula como objeto de análise: objetivos, conteúdos, organização. Planejamento e avaliação no contexto pedagógico e a função ideológica da escola e dos processos de avaliação.

**Objetivos**

- Refletir criticamente, interpretar e posicionar-se em relação às diferentes abordagens didáticas.
- Dialogar sobre os saberes docentes, sobre as posturas didáticas e o comprometimento político-pedagógico na elaboração de Projetos, planejamento e Planos de Ensino, compreendendo a prática pedagógica como prática social.
- Compreender o conceito de avaliação e suas implicações para a prática escolar.

**Temas norteadores**

- Conceito de Avaliação Educacional.
- Avaliação em uma perspectiva construtivista.
- O papel do erro na avaliação.
- Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.
- Observação, inquirição e testagem.
- Análise de instrumentos e critérios de Avaliação.
- Planejamento didático ou de ensino: plano de curso, planejamento de unidade, planejamento de aula.
- Planejamento de curso: sondagem inicial, definição de objetivos gerais e específicos, seleção e organização de conteúdos, estratégias de ensino, formas de avaliação.
- Plano de aula: elaboração de plano de aula - teoria e prática.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar.** Petrópolis: Vozes, 2012.
CANDAU, Vera Maria. **Didática Crítica Intercultural – Aproximações.** Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 9788532644503
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação.** Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.
HAIDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.
HOFFMANN, J. M. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2013.
LUCKESI, C. C.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.
17ª Edição
VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-**

**Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2012

| **Interdisciplina:** Libras: didáticas e metodologias para a Educação Infantil | **CH:** 40 + 20 PPC | **Eixo:** VI |
|---|---|---|

**Ementa**

Estudo e discussão em Libras sobre o planejamento da sala de aula para ensino de Libras como L1 e L2 na Educação Infantil. Planejamento e metodologia de unidades didáticas para ensino de Libras como L1 e L2. Avaliação do desenvolvimento da Língua de Sinais na Educação Infantil.

**Objetivos**

- Proporcionar ao aluno a proficiência em língua de sinais necessárias para que ele seja capaz de refletir e argumentar sobre a prática pedagógica em Libras na Educação Infantil.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Planejamento;
- Prática pedagógica em Libras: ritmo de ensino e aprendizagem e o uso do espaço físico.
- A Libras nas experiências propostas na Educação Infantil: conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente; brincar e imaginar;
- Registro e avaliação pedagógica da criança surda;
- Exploração da linguagem corporal.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2008.

OSTETTO, L. E.. Planejamento na educação infantil: mais que uma atividade, as crianças em foco. In:___ (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: Partilhando experiências de estágio. 10 ed. Campinas-SP: Papirus, 2015.

RAPOPORT, Andrea et al. **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras**: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: Fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SKLIAR, Carlos. **Educação & Exclusão***:* abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

TARDELLI, Marlete Carboni. O ensino da língua materna. São Paulo: Cortez, 2002.

| | | |
|---|---|---|
| **Interdisciplina:** Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil | **CH:** 140 (80h de campo + 60h formativa) | **Eixo:** VI |

**Ementa**

Estudo da realidade político educacional de uma creche ou escola de educação infantil. Observação e levantamento de situações-problema, identificando prioridades a serem trabalhadas. Reflexão sobre o cotidiano deste espaço educacional, elaboração e execução de plano de trabalho voltado a intervenção nesta realidade, numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades pesquisa.

**Objetivos**

- Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.
- Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.
- Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica.
- Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais (observação/participação/pesquisa/intervenção) nas quais ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido nas diferentes disciplinas do curso de Pedagogia, buscar a unidade entre teoria e prática na realidade de uma creche ou escola de educação infantil e reconhecer o seu papel enquanto educador e agente de transformação social.

**Temas norteadores/ Organização**

- Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização.
- Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório).

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et al. Os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

KISHIMOTO,Tizuko Morchida; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da pedagogia da infância**: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013

**Bibliografia Complementar:**

ABREU, Fabrício Santos Dias; SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Vamos brincar de que? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil.** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

IAVELBERG, Rosa. **O Desenho Cultivado da Criança: prática e formação de educadores.** Porto Alegre: Zouk, 2008

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infan**til: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2011.

KUHIMANN JR., M**. Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SALGADO, Roseli Helena de souza. SOUZA, Rosilda Silva. **Metodologia e Prática do Ensino de Educação Infanti**l. Santo Amaro: Unisa, 2012. Disponível em http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf

**SEMESTRE VII**

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador VII | **CH:** 40 | **Eixo:** VII |
|---|---|---|

**Ementa**

Interdisciplina responsável por atuar como base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com a Prática como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.

**Objetivos**

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes Interdisciplinas do Eixo VII.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.
- Capacitar o aluno para a elaboração de animações e *stop motion* como recurso didático.

**Temas norteadores**

- Questões específicas da PCC.
- Uso de animação e *stop motion* para projetos didáticos.
- Elaboração de projetos de pesquisa acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

LAZARETTI, Wilson. **Manual do pequeno animador.** Edição: 1. Editora Komedi, 2008. ISBN: 8575824112. [Livraria Cultura disponível para compra.]
POLLMULLER, Britta; SERCOMBE, Martin. **The Teachers' Animation Toolkit**. Editora Continuum Publishing, 2011. ISBN: 1441145257 [disponível amazon, livraria cultura]
PURVES, Barry. **Animação Básica** - Stop-Motion Vol. II. Edição: 1. Editora Bookman Companhia ED. 2011. ISBN: 9788577809011 [Livraria Cultura, Americana, Saraiva: disponível para compra]

**Bibliografia Complementar:**

FURNISS, Maureen. **The Animation Bible**: A Practical Guide to the Art of Animating from Flipbooks to Flash. Editora Harry N. Abrams, 2008.
LIMA, Marcio J. **Na ponta do Lápis.Animação**. Edição: 1º. FABRICA DE DESENHOS. 2013. ISBN: 978-85-910035-5-6.
SHAW, Susannah. **Técnicas Manuais para Animação com Modelos**. Editora Campus. Editora: FOCAL PRESS. Edição: 2º. 2008.
TERNAN, Melvyn. **Stop Motion Animation: How to Make and Share Creative Videos**. Editora: Barron's Educational Series, 2013.

| **Interdisciplina:** Análise e Produção Textual II | **CH:** 60 | **Eixo:** VII |
|---|---|---|

**Ementa**

Gêneros Textuais Acadêmicos. Análise e produção textual de gêneros acadêmicos. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Conteúdos de ordem gramatical, vinculados ao estudo de textos.

**Objetivos**

- Conhecer os gêneros textuais acadêmicos;
- Promover práticas de análise, interpretação e produção textual de gêneros acadêmicos;
- Compreender os fatores de textualidade: coesão e coerência;
- Explorar conteúdos de ordem gramatical, relacionados ao estudo dos textos.

**Temas (conteúdos) norteadores**

1. Gêneros textuais acadêmicos – resenha, resumo, fichamento, relatório e artigos.
2. Coesão e coerência
3. Tópicos gramaticais do português padrão

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras: Coesão & Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa: práticas de redação para estudantes universitários.** 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MACHADO, Anna Rachel *et al*. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore G.V. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1992.

MACHADO, Anna Rachel *et al.* **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel *et al.* **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

| **Interdisciplina:** Didática e avaliação educacional II | **CH:** 60 + 20 PCC | **Eixo:** VII |
|---|---|---|

**Ementa**

Análise dos vários níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Discussão de novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de organização e avaliação.

**Objetivos**

- Diferenciar e relacionar avaliação em larga escala em redes de ensino, avaliação

institucional, avaliação da aprendizagem em sala de aula e avaliação do desempenho docente.
- Problematizar sobre as diferentes esferas avaliativas que perpassam a escola e a influência destas para o currículo, para a formação de professores e para o trabalho docente.

**Temas norteadores**

- Avaliação na escola e avaliação da escola.
- Processos de avaliação no ensino fundamental e médio.
- Teorias e práticas avaliativas e mecanismos de exclusão: repetência, reprovação evasão.
- Análise das experiências vivenciadas na escola na área de avaliação do processo ensino aprendizagem.
- Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar.** Petrópolis: Vozes, 2012.

CANDAU, Vera Maria. **Didática Crítica Intercultural – Aproximações.** Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 9788532644503

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação.** Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.

HAIDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, J. M. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2013.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2005. 17ª Edição

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2012

| **Interdisciplina:** Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais | **CH:**140 (80h de campo + 60h formativa) | **Eixo:** VII |
|---|---|---|

**Ementa**

Estudo da realidade político educacional em escola do ensino fundamental (Anos Iniciais). Observação e levantamento de situações-problema, identificando prioridades a serem trabalhadas. Reflexão sobre o cotidiano deste espaço educacional, elaboração e execução de plano de trabalho voltado a intervenção nesta realidade, numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação e implantação das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e com as atividades pesquisa.

**Objetivos**

- Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.
- Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.
- Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica.
- Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais (observação/participação/pesquisa/intervenção) nas quais ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido nas diferentes disciplinas do curso de pedagogia, buscar a unidade teoria e prática na realidade de uma creche ou escola de educação infantil e reconhecer o seu papel enquanto educador e agente de transformação social

**Temas norteadores/ Organização**

- Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Habilidades e Competências no século XXI.** Porto Alegre: Mediação, 2010
HOFFMANN, J. **Avaliar para promover.** Porto Alegre: Mediação, 2014.
SILVA, Janssen Felipe da (Org.), et al. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2011
CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, escola e docência – novos tempos, novas atitudes.** São Paulo: Cortez, 2014
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011
MEIRIEU, Philippe**. A Pedagogia entre o dizer e o fazer:** a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Ensino Fundamental de Nove Anos – Teoria e Prática na Sala de Aula.** São Paulo: Avercamp, 2009.

| **Interdisciplina:** Libras: didáticas e metodologias para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental | **CH:** 60 + 20 PPC | **Eixo:** VII |
|---|---|---|

**Ementa**

Estudo e discussão em Libras sobre a prática pedagógica para ensino de Libras como L1 e L2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e metodologia de unidades didáticas para ensino de Libras como L1 e L2. Avaliação do desenvolvimento da Língua de Sinais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Objetivos**

- Proporcionar ao aluno a proficiência/o conhecimento em Libras necessárias para que ele

| |
|---|
| seja capaz de intervir na prática pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. |
| **Temas (conteúdos) norteadores**<br>● Planejamento;<br>● Prática pedagógica em Libras: ritmo de ensino e aprendizagem;<br>● A importância do registro em Libras no processo de ensino e aprendizagem;<br>● Instrumentos de avaliação pedagógica da criança surda. |
| **Bibliografia Básica:**<br><br>APARÍCIO, Ana Silvia Moço; SILVA, Silvio Ribeiro da. **Ensino da língua materna e formação docente**. Vol. 28. São Paulo: Pontes, 2013.<br>GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**. São Paulo: Parábola: 2012.<br>LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. |
| **Bibliografia Complementar:**<br><br>MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. **Avaliação no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras**. Diálogos, pesquisas e reflexões. São Paulo: Pontes, 2014.<br><br>RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2015.<br><br>ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: Desafios e perspectivas. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.<br><br>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21 ed. São Paulo: Libertad, 2010.<br><br>WEISZ, Telma. **Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002. |

**SEMESTRE VIII**

| **Interdisciplina:** Seminário Integrador VIII | **CH:** 80 | **Eixo:** VIII |
|---|---|---|

**Ementa**

Interdisciplina responsável por atuar como base estruturante para as demais interdisciplinas além atuar no mapeamento de perfil e das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de formação. Nos seminários serão desenvolvidos oficinas tecnológicas e seminários envolvendo conteúdos e metodologias para integração dos conteúdos trabalhados em cada eixo, com a Prática como Componente Curricular. Tem-se em vista o trabalho teórico-prático em sala de aula, sua análise no portfólio educacional e o desenvolvimento de pesquisa cuja culminância dar-se-á no Trabalho de Conclusão do curso.

**Objetivos**

- Possibilitar o aprimoramento das habilidades tecnológicas necessárias ao curso.
- Articular as diferentes interdisciplinas do Eixo VIII.
- Acompanhar e orientar os percursos educativos dos estudantes.
- Orientar o aluno para as atividades relativas ao Estágio Curricular Obrigatório, em parceria com o professor Orientador.

**Temas norteadores**

- Questões específicas da PCC.
- Estágio e pesquisa em ambientes educativos.
- Metodologia de pesquisa.
- Projetos e Elaboração de TCC.

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda. (Orgs.) **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
PICONEZ, Stela C. Bertolo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24ª ed.Campinas: Papirus, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, S. M. P. et al. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed, 1995.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
VASCONCELLOS, Celso do S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 18 e.d São Paulo: Libertad, 2004
ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PIMENTA, Selma e LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

| **Interdisciplina:** Estágio Curricular Supervisionado: área específica | **CH:** 120 (80h de campo + 40h formativa) | **Eixo: VIII** |
|---|---|---|

**Ementa**

Estudo da realidade político educacional de uma escola de Ensino Fundamental. Levantamento de situações problemas e prioridades a serem trabalhadas no contexto educacional em questão. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da creche ou escola de educação infantil, com análise do seu "fazer pedagógico" e exercício da função docente. Reflexão sobre o cotidiano de uma escola de Ensino Fundamental e elaboração de plano de trabalho (ação) para a intervenção nesta realidade numa perspectiva inovadora e reflexiva. Orientação para o graduando sobre a execução das atividades a serem desenvolvidas no exercício da docência de forma articulada com a prática profissional e as atividades pesquisa. Registro formal de todo o processo através da elaboração do Relatório de Estágio.

**Objetivos**

- Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica nas salas de aula.
- Articular as diferentes habilidades necessárias para a atuação docente.
- Compreender e agir sobre a realidade político pedagógica.
- Proporcionar ao estagiário a vivência de situações reais (observação/participação/pesquisa/intervenção) nas quais ele possa, com base no conhecimento teórico desenvolvido nas diferentes disciplinas do curso de pedagogia, buscar a unidade teoria e prática na realidade de uma creche ou escola de educação infantil e reconhecer o seu papel enquanto educador e agente de transformação social.

**Temas norteadores/ Organização**

- Orientação para o desenvolvimento de atividades de observação, participação, investigação, reflexão, descrição, registro, ação e socialização.

**Bibliografia Básica:**

AROEIRA, Maria Luísa C; SOARES, Maria Inês B; MENDES, Rosa Emília A. **Didática de Pré-Escola**: vida criança: Brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et al. **Os Fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez.11ª Ed.2001.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MIZUKAM, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: As abordagens do processo: Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: E.P.U., 1986.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BASSEDAS, E.; HUGUET, T; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.
CARVALHO, A. M. C et al. (Orgs.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
SALGADO, Roseli Helena de souza. SOUZA, Rosilda Silva. Metodologia e Prática do Ensino de Educação Infantil. Santo Amaro: Unisa, 2012. Disponível em http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf
DROUET, R. C. R. Fundamentos da educação pré-escolar. São Paulo: Ática, 1990.
KOHAN, W. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.
KUHLMANN JR., M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2000.
LERNER, D. Ler e escrever na escola – O real o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

| **Interdisciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso | **CH:** 200 | **Eixo: VIII** |
|---|---|---|

**Ementa**
Elaboração individual de um trabalho de pesquisa no qual o acadêmico realiza um estudo com aprofundamento teórico e dados fundamentados e analisados cientificamente sobre algum tema da área do curso que possua relevância científica e social. O trabalho de conclusão de curso constituirá em uma produção científica e acadêmica.

**Objetivos**
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue é uma interdisciplina que culmina na produção de um trabalho acadêmico de natureza técnico-científica, obrigatório, a ser elaborado individualmente, como requisito parcial para conclusão do referido curso, o qual tem como objetivos:

- Desenvolver habilidades para a realização de pesquisa na área de Pedagogia/Licenciatura relacionada à educação bilíngue (Libras/LP);
- Aprimorar as habilidades na utilização dos instrumentos da pesquisa científica;
- Aprofundar os conhecimentos no âmbito pedagógico;
- Articular os saberes construídos ao longo do curso, remetendo aos conceitos e aprendizados desenvolvidos nas disciplinas e interdisciplinas, bem como às vivências práticas experienciadas durante os estágios supervisionados;
- Analisar criticamente, expondo com clareza e embasamento teórico/científico sobre o assunto escolhido.

**Temas (conteúdos) norteadores**

- Metodologia Científica;
- Pesquisa Quantitativa;
- Pesquisa Qualitativa;
- Pesquisa de Campo;
- Escrita de textos dissertativos.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 25 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed., 7 reimp. São Paulo: Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 8562938041
CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2006. 8576050471
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. 2 ed. Porto Alegre: PENSO, 2011.
ISBN: 8563899287
MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: Conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

### 5.7. Atividades complementares

O estudante do curso deverá participar de, no mínimo, 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse, por meio de iniciação científica, extensão e monitorias.

As atividades complementares deverão preferencialmente estar articuladas às Interdisciplinas/unidades curriculares do curso. Também será incentivada a participação do cursista em seminários, eventos científico-culturais, estudos extracurriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências de organização escolares e não-escolares públicas e privadas. Ao final do curso o aluno deverá apresentar memorial de comprovação da carga horária de atividades complementares, respeitando os seguintes parâmetros:

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | | |
|---|---|---|
| **CÓDIGO** | **TIPO DE ATIVIDADE** | **CARGA HORÁRIA VALIDADA** |
| ACC 001 | Interdisciplina/Unidade Curricular eletiva | Até 80 horas |
| ACC 002 | Participação em projetos de Pesquisa e Extensão na área do curso | Até 60 horas |
| ACC 003 | Participação em eventos | Até 60 horas |
| ACC 004 | Experiência profissional na área em ambiente não formal de educação | Até 60 horas |
| ACC 005 | Experiência profissional na área em ambiente formal de educação | Até 60 horas |
| ACC 006 | Participação em grupo de pesquisa | Até 40 horas |

### 5.8. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação no curso deverá ter caráter processual e continuado, com propósito de possibilitar diagnóstico e tomadas de decisão sobre a formação dos discentes, sempre à luz dos propósitos do curso. Assim, a avaliação deverá também dinamizar oportunidades de ação-reflexão sobre a prática docente e os conhecimentos adquiridos, e deverão contar com acompanhamento permanente do corpo de profissionais do curso.

Serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: webfólio educacional; avaliações específicas das Interdisciplinas/Unidades Curriculares e Trabalho de Conclusão de Curso:

- **Webfólio educacional**: instrumento avaliativo cuja função será organizar, esclarecer e sistematizar o processo vivenciado durante a formação de cada estudante. Nesse sentido, o webfólio atuará como alternativa para o

acompanhamento e a avaliação da formação dos estudantes, consistindo também em um instrumento de autoavaliação e de avaliação coletiva. O webfólio consistirá em uma produção escrita ou em Libras, na qual o aluno poderá registrar os conceitos aprendidos, suas dúvidas, suas descobertas e reflexões relacionando o aprendizado entre as Interdisciplinas/Unidades Curriculares do Eixo e orientado pelos professores do Seminário Integrador. O webfólio será avaliado no decorrer de eixo/semestre e terá característica de um Memorial intermediário de formação. Espera-se nesta atividade que os estudantes desenvolvam atitude ativa e reflexiva frente ao conhecimento desenvolvido, além de aquisição de competências de escrita e/ou de sinalização em Libras e articulação argumentativa.

- **Avaliações específicas da Interdisciplinas/unidades curriculares:** Os instrumentos de avaliação seguem as orientações do Regimento Didático Pedagógico do IFSC, conforme critérios a serem elencados a partir do planejamento de cada interdisciplina/unidade curricular. Espera-se que tais atividades promovam o aprofundamento de conceitos de cada uma das interáreas.

- **Trabalho de Conclusão de Curso**: descrito a seguir, item 5.9.

Os registros das avaliações e do Trabalho de Conclusão do Curso são feitos de acordo com as determinações do Regimento Didático Pedagógico do IFSC, considerando:

- O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).
- O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).
- Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da Interdisciplina/Unidade Curricular será atribuída nota 0 (zero) na Interdisciplina/Unidade Curricular.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada semestre, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

- **A - (Apto):** quando o estudante atinge os objetivos da Interdisciplina/Unidade Curricular.

- **NA - (Não Apto):** quando o estudante não atingir os objetivos da Interdisciplina/Unidade Curricular.

A recuperação de estudos segue as determinações previstas para os cursos de graduação apresentadas no Regimento Didático Pedagógico do IFSC (2014, p.35):

> Art. 163. A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.
>
> § 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.
>
> § 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

### 5.9. Trabalho de Conclusão de Curso

Trata-se de um trabalho acadêmico, elaborado individualmente, que apresente um estudo com aprofundamento teórico e análise crítica. Configurado em forma de relatório de pesquisa de campo, o qual será elaborado com base nos relatórios produzidos nas Interdisciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

Objetivos do TCC:

- Desenvolver habilidades para a realização de pesquisa na área de Pedagogia/Licenciatura;
- Aprimorar as habilidades na utilização dos instrumentos da pesquisa científica;
- Aprofundar os conhecimentos no âmbito pedagógico;
- Analisar criticamente e expor com clareza o assunto escolhido.

**Avaliação:**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser acompanhado e avaliado durante todo o seu processo de produção. Será socializado e entregue na interdisciplina do Seminário Integrador (nono eixo), em formato digital, com o resumo em Português e Libras.

### 5.10. Estágio curricular e Acompanhamento do estágio

O Estágio Curricular Supervisionado, com caráter obrigatório, é parte do processo de formação do presente curso e compõe-se em um conjunto de atividades

de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho no meio profissional, de acordo com o próprio conceito de estágio e, coerente com a concepção do curso proposto, no qual a relação teoria e prática é o seu pressuposto fundamental.

O Estágio Curricular será momento de sistematização do processo desenvolvido nas demais Interdisciplinas, bem como nas atividades de Prática como Componente Curricular, organizadas ao longo do curso, em que se espera que o estudante desenvolva postura investigativa e reflexiva em torno dos mecanismos que envolvem o fazer educativo. A partir da segunda metade do curso os estudantes deverão participar mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas. Tais momentos deverão oportunizar que os discentes registrem a análise da realidade observada numa dimensão propositiva.

Os estágios desenvolvidos a partir do 6º semestre do curso estarão estruturados da seguinte forma:

- Orientação coletiva oportunizada pelo docente através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos.
- Supervisão individual ou em grupo pelo docente responsável através de análise de documentos comprobatórios: formulários e relatórios que permitem a troca de experiências e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica.

**Metodologia do Estágio**

A proposta de Estágio Curricular Supervisionado é encaminhada às escolas pela coordenação de estágio do curso.

O estágio será acompanhado por docentes do curso, (na proporção máxima de 6 alunos por docente) e um docente da Instituição onde o estágio for realizado.

Os Estágios Supervisionados I e II serão organizados de modo a garantir um trabalho efetivo e conjunto com as redes e escolas que acolhem os estagiários.

**Carga Horária**

O Estágio Supervisionado possui 400h distribuídas em três áreas: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e uma área específica de escolha do aluno (gestão escolar, educação de jovens e adultos, etc.). Cada área de estágio gerará um relatório, os quais serão norteadores para o TCC. O TCC se configurará como um relatório de pesquisa de campo.

Nas áreas de formação docente para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser desenvolvido em um total de 280 h/a. A carga horária de campo será cumprida preferencialmente em instituição que atenda pessoas surdas, seja esta uma escola especial, bilíngue (Libras-Português) ou inclusiva. Se não houver escolas na região que atendam pessoas surdas, o estágio poderá ser realizado em outras escolas, porém a partir de um projeto de estágio que enfatize a Educação Bilíngue (Libras-Português).

Todos os estágios incluem além da observação das práticas pedagógicas, a atuação enquanto docente. A dinâmica de atuação será definida com a escola parceira do estágio. A carga horária total de atuação enquanto docente está distribuída em três semestres (Eixos VI, VII e VIII). Conforme a legislação, está prevista a possibilidade de o aluno ter uma redução de carga horária de até 50% desse total, se comprovar atividade docente regular na Educação Básica.

O restante da carga horária de estágio – 120 h/a – deverão ser desenvolvidas dentre as demais atuações facultadas pelo artigo 7ª das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia: na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; nas atividades de Gestão. Tal definição deverá estar de acordo com o processo de formação dos estudantes, a partir das atividades complementares e práticas de ensino, e as condições do corpo de orientação do curso.

De forma resumida o Estágio Curricular Supervisionado deverá ocorrer da seguinte forma:

- EIXO 6º: Estágio Supervisionado I – Docência na Educação Infantil. Carga Horária: 140 h/a, sendo 80 h/a de campo e 60 h/a teóricas e de atividades. Ao final do Estágio Supervisionado I o aluno, ou grupo de alunos, deverá produzir um relatório sobre a observação e prática de acordo com as diretrizes a serem definidas pelo Colegiado do Curso.
- EIXO 7º: Estágio Supervisionado II – Docência no Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Carga Horária: 140 h/a, sendo 80 h/a de campo e 60 h/a teóricas e de atividades. Ao final do Estágio Supervisionado II o aluno, ou grupo de alunos, deverá produzir um relatório sobre a observação e prática de acordo com as diretrizes a serem definidas pelo Colegiado do Curso.
- EIXO 8º: Estágio Supervisionado III – área específica. Carga Horária: 120 h/a, sendo 80h/a de campo e 40 h/a teóricas e de atividades. Ao final do Estágio Supervisionado III o aluno, ou grupo de alunos, deverá produzir um relatório sobre a observação e prática de acordo com as diretrizes a serem definidas pelo Colegiado do Curso.

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador do referido estágio e pelo supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios parciais e final das atividades realizadas e por menção de aprovação final. (Lei 11788/2008).

O desenvolvimento do projeto de Estágio Supervisionado deverá contemplar, dentre outros aspectos específicos:

a) O plano de atividades de estágio;

b) A aplicação do plano nas respectivas salas de aula;

c) A avaliação da aprendizagem dos alunos;

d) A análise e reflexão sobre a dimensão pedagógica da aprendizagem dos alunos e do professor.

**5.11.Prática supervisionada nos serviços ou na indústria, e acompanhamento das práticas supervisionadas.**

Descrito nos itens 5.11 e 5.19.

**5.12. Atendimento ao discente**

A Coordenação do Curso será o local de referência para atender os alunos em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à instituição.

Em situações onde haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Câmpus Palhoça Bilíngue, que dispõe de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos. Além disso, será disponibilizado horário para atendimento extraclasse por parte do corpo docente, conforme estabelecido na Resolução CEPE/IFSC Nº 064/2014.

**5.13. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

O discente poderá apresentar requerimento ao respectivo Coordenador de Curso e solicitar aproveitamento de estudos concluídos com êxito e que englobem os conteúdos das Interdisciplinas/Unidades Curriculares do curso. As normas para

aproveitamento de competências e experiências anteriores é regulamentada no Regimento Didático Pedagógico do IFSC.

Há duas situações possíveis para aproveitamento:

1. Reconhecimento de estudos realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ou em outra instituição, comprovada por documentos;
2. Reconhecimento de saberes, avaliada por Comissão.

O IFSC poderá solicitar documentos complementares nos reconhecimentos de estudos ou saberes. Ressalta-se que a mera similaridade entre os componentes curriculares já cursados pelo estudante em outras instituições não o habilita à validação. Isso porque este projeto de curso tem uma proposta interdisciplinar em que não apenas os conteúdos específicos são trabalhados articuladamente, mas também o próprio processo bilíngue de mediação pedagógica. Assim, além da documentação prevista no Regimento Didático Pedagógico da Instituição, o processo de Avaliação Processual do aluno, coordenado pelos Seminários Integradores, deverá ser instrumento de subsídio para o parecer do Coordenador do Curso.

O aluno poderá solicitar o aproveitamento para Interdisciplinas/Unidades Curriculares em que estiver ou não matriculado. Caso esteja matriculado, deverá cursá-la até o resultado do pedido. A solicitação de validação poderá ocorrer apenas uma única vez durante o período letivo. Se o curso estiver em implantação, serão aceitos pedidos de validação apenas para Interdisciplinas/Unidades Curriculares já implantadas.

O estudante deverá matricular-se em, pelo menos 50% da carga horária curricular total do Eixo. Ou seja, não poderá validar mais de 50% das Interdisciplinas/Unidades Curriculares de um Eixo.

A efetivação de matrícula em um componente curricular somente ocorrerá se não houver conflitos de horários e de pré-requisitos, se houver, além do respeito a carga horária semanal mínima e máxima prevista no PPC. Casos excepcionais que não atendam a carga horária semanal mínima obrigatória, serão analisados pela Coordenação do Curso, mediante justificativa documental por parte do aluno.

## 5.14. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A proposta de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é construída com base em alguns princípios presentes de forma expressa ou implícita na Avaliação

Instrucional da Comissão Própria de Avaliação do IFSC, tais como:

- Ser contínua e permanente;
- Contar com a participação ampla da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnico-administrativos) em todas as etapas da avaliação;
- Considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional como diretrizes no processo de avaliação;
- Utilizar, com o maior grau de integração possível, métodos qualitativos e quantitativos de avaliação;
- Ser constituída de métodos de simples entendimento e administração.

Considera também as finalidades essenciais da avaliação postas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES[5] (2004, p. 02-03):

> Ultrapassa a simples preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando os significados mais amplos da formação profissional;
> Explicita a responsabilidade social da Educação Superior, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos;
> Supera meras verificações e mensurações, destacando os significados das atividades institucionais não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também quanto aos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos;
> Aprofunda a ideia da responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como processo de construção, com participação acadêmica e social, e não como instrumento de checagem e cobrança individual; e
> Valoriza a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

Desta forma, o processo avaliativo do projeto pedagógico do curso ocorrerá por meio de três fases, articuladas entre si, durante cada eixo e assim denominadas: **descrição da realidade do curso, análise crítica da realidade do curso e criação coletiva.**

A primeira fase, descrição da realidade, consiste na coleta e organização dos dados quantitativos e qualitativos por meio de avaliações do desempenho pedagógico dos discentes, do processo de interação entre as equipes de profissionais, das ações de articulação curricular, além da organização estrutural do curso. Serão também organizadas a cada final de eixo avaliações sistemáticas, destinadas individualmente a cada discentes, de modo a avaliar:

- O projeto político pedagógico do curso;
- Os professores (articuladores de eixo e colaboradores);
- A articulação de eixo;
- A coordenação pedagógica;

[5]Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

- Os encaminhamentos didático-pedagógicos;
- A infraestrutura do campus e das escolas onde os discentes participarão das práticas de ensino.

A avaliação qualitativa será realizada coletivamente entre coordenação do curso, articuladores de eixo, docentes e discentes, sobre os processos acima descritos. A fase de análise crítica da realidade do curso constitui-se da discussão e reflexão sobre as potencialidades e fragilidades do Curso identificadas a partir dos dados coletados durante a descrição da realidade do curso.

Os resultados do processo de avaliação obtidos ao final de cada eixo servirão como fonte de reflexão e redefinição das práticas tanto pedagógicas quanto administrativas, o que configura a fase de criação coletiva. Tal avaliação servirá de base para a reorganização das dinâmicas pedagógicas durante o curso e posteriormente para a reestruturação do projeto pedagógico.

### 5.15. Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

Será realizado a partir de ações como:

- Prática como Componente Curricular (PCC): tal atividade deverá ser conduzida pelas diferentes Interdisciplinas/unidades curriculares de cada eixo de modo a possibilitar, desde o primeiro semestre do curso, o contato dos estudantes com o campo de trabalho. Além do contato, espera-se destes estudantes produções escritas a partir das reflexões do campo.
- Atividades complementares: incentivo à participação em eventos, congressos, seminários, entre outras atividades, organizadas ou não pelo IFSC; iniciação científica, extensão e monitorias.
- Incentivo à participação em projetos específicos de pesquisa e extensão do IFSC e de agências de fomento.
- Participação em ações e atividades de extensão que envolvam o IFSC, comunidade externa e interna.
- Incentivo a estágios não obrigatórios.
- Incentivo à participação em projetos que façam uso das tecnologias visuais como ferramenta ao desenvolvimento de metodologias pra os processos educacionais, com prioridade à educação Bilíngue.

As atividades de extensão comporão no mínimo 10% da carga horária curricular.

### 5.16. Integração com o mundo do trabalho

A formação de um profissional da educação requer contato contextualizado com o mundo do trabalho – e os possíveis campos de atuação – desde o início da formação. Tal é um requisito fundamental para um currículo direcionado pela noção de práxis pedagógica.

A integração do curso com o mundo do trabalho ocorrerá por meio de diversas ações como, por exemplo, os estágios, as atividades de PCC, os projetos de extensão desenvolvidos no Câmpus e programas de Iniciação a Docência que estiverem vigentes e convergentes com as normas do IFSC.

Além disso, o curso organizará, ao longo do curso, atividades de PCC. Nestas atividades o aluno poderá, a partir de orientações específicas, observar, coletar informações e intervir no campo profissional. Tais atividades estarão alocadas dentro da carga horária curricular do curso. O estágio supervisionado obrigatório também constituirá importante processo de inserção e integração com o mundo do trabalho.

## 6. CORPO DOCENTE

O coordenador do curso deverá ser eleito  dentre os profissionais vinculados ao Núcleo Docente Estruturante, deverá ter comprovada experiência em educação bilíngue (Libras/Português) e titulação mínima de mestre. Além do coordenador do curso, cada Eixo (semestre letivo) terá um articulador, responsável pela articulação das Interdisciplinas/Unidades Curriculares do Eixo.

### 6.1. Equipe de Docência

O corpo docente, ou equipe de docência, será constituída por professores que atuarão como ministrantes, a partir da especificidade de cada função. Compreende-se que a educação pressupõe um trabalho coordenado de docência o que, por sua vez, implica um envolvimento pedagógico permanente e estruturado de forma a atender os diferentes contextos e especificidades da prática pedagógica.

**Quadro I: Quadro de docente do câmpus Palhoça Bilíngue**

| Nome | Regime de Trabalho | Titulação Máxima | Tempo Experiência Magistério Superior |
|---|---|---|---|
| Adriana de Moura Somacal | 40 DE | Mestrado em Artes Cênicas | 6 meses |
| Alex Curione de Barros | 40 DE | Especialização Surdez e Letramento | 11 anos |
| Alexandre Motta | 40 DE | Doutorado em Educação Científica e Tecnológica | 10 anos |
| Aline Miguel da Silva | 40 DE | Mestrado em Estudos da Tradução | 6 meses |

| | | | |
|---|---|---|---|
| dos Santos | | | |
| Ana Paula Jung | 40 DE | Especialista em Gestão Pública | 03 anos |
| Bianca Antonio Gomes | 40 DE | Especialização | |
| Bruna Crescêncio Neves | 40 DE | Mestrado em Linguística | 03 anos |
| Bruno Panerai Velloso | 40 DE | Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento | 07 anos |
| Carmen Cristina Beck | 40 DE | Doutorado | 1 ano |
| Claudio Ferretti | 40 DE | Doutorado em Informática na educação | 03 anos |
| Daniel Henrique Scandolara | 40 DE | Especialização em Educação Especial | 01 ano |
| Daniela Pereira Almeida | 40 DE | Mestrado em Estudos da Tradução | 6 meses |
| Daniela Satomi Saito | 40 DE | Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento | 07 anos |
| Danielli Vieira | 40 H | Doutorado em Antropologia | 06 meses |
| David Pereira Neto | 40 DE | Mestrado em Design | 02 anos |
| Débora Casali | 40 DE | Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho | 02 anos |
| Débora de Souza | 40 DE | Especialista em Docência para Ensino Superior | 01 ano |
| Edimara Lucia Rupolo | 40 DE | Mestrado em Geografia | 06 meses |
| Eduardo dos Santos Chaves | 40 DE | Mestrado em História | 02 anos |
| Eliana Cristina Bär | 20 H | Mestrado em Educação | 05 anos |
| Fabiana Paula Bubniak | 40 DE | Especialização em Comunicação Audiovisual | 11 anos |
| Fábio Irineu da Silva | 40 DE | Mestrado em Educação | 02 anos |
| Fabrício Mahler Ramos | 40 DE | Mestrado em Educação | 07 anos |
| Flavio Eduardo Pinto da Silva | 40 DE | Pós-Doutorado em Educação, gestão e difusão em biociências | 03 anos |
| Gabriele Vieira Neves | 40 DE | Mestrado em Educação | 07 anos |
| Gigi Anne Horbatiuk Sedor | 40 H | Doutorado em Filosofia | 11 anos |
| Indiamaris Pereira | 40 DE | Especialização em Supervisão Escolar | |
| Janaí de Abreu Pereira | 40 DE | Mestrado em Artes | 04 anos |
| João Vítor Nunes Leal | 40 DE | Mestrado em Administração | 02 anos |
| Karina Zaia Machado Raizer | 40 DE | Mestrado em Química | 02 anos |
| Laíse Miolo de Moraes | 40 DE | Mestrado em Design e Tecnologia | 06 meses |
| Marcela Motta Drechsel | 40 DE | Doutorado em Fitotecnia | 02 anos |
| Márcia Dilma Felício | 40 DE | Mestrado em Estudos de Tradução | 03 anos |
| Marcos Andre dos Santos | 40 DE | Mestrado em Matemática | 06 anos |
| Maria Helena Favaro | 40 DE | Mestrado em Linguística | - |
| Oscar Raimundo dos Santos Junior | 40 DE | Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Cinema e Vídeo | 06 meses |
| Paulo Cesar Machado | 40 DE | Doutorado em Educação | 10 anos |
| Paulo Roberto Gauto | 40 DE | Especialização em Deficiências | - |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | Múltiplas | |
| Renata da Silva Krusser | 40 DE | Mestrado em Engenharia de Produção | 17 anos |
| Renato Messias Ferreira Calixto | 40 DE | Mestrado em Estudos de Linguagens | 08 anos |
| Saionara Figueiredo Santos | 40 DE | Mestrado em Educação Ambiental | 03 anos |
| Saulo Zulmar Vieira | 40 H | Especialização em Educação de Surdos | 03 anos |
| Silvana Nicoloso | 40 DE | Mestrado em Estudos da Tradução | 16 anos |
| Simone Gonçalves de Lima da Silva | 40 DE | Doutorado em Linguística<br>Mestrado em Educação | 01 ano |
| Soelge Mendes da Silva | 40 DE | Especialização em Tradução e Intérprete de Língua de Sinais/Português | - |
| Vanessa Elsas Porfírio de Faria | 40 DE | Mestrado em Educação | 2 anos e 6 meses |

**Quadro II: Quadro de docentes e respectivas Interdisciplinas/unidades curriculares do curso**

| **Quadro de docentes e respectivas Interdisciplinas/unidades curriculares do curso** | | | |
|---|---|---|---|
| **Eixo I: Educação como processo histórico, político e social.** | | | |
| **Interdisciplina/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI | Seminário Integrador I | 40 | 01 professor de Fundamentos e Metodologias da EaD e Educação Bilíngue. |
| IPB | Introdução à pedagogia bilíngue | 40 | 01 professor de Pedagogia. |
| ECS | Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica | 80 | 01 professor de Filosofia. |
| EDB | Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais | 80 | 01 professor de Pedagogia. |
| SGE | Subjetividade, processos grupais e educação | 80 | 01 professor de Psicologia. |
| LCI | Libras: cultura identidade e diferença | 40 | 01 professor de Libras. |
| APTI | Análise e Produção textual I | 40 | 01 professor de Língua Portuguesa. |
| | Total do Eixo | **400** | |
| | | | |
| **Eixo II: Infâncias: conhecimento, aprendizagem e subjetividades.** | | | |
| **Interdisciplina/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI II | Seminário Integrador II | 40 | 01 professor de Fundamentos e Metodologias da EaD e |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | Educação Bilíngue. |
| AQL | Aquisição da linguagem | 60 | 01 professor de Pedagogia. |
| DAI | Desenvolvimento e aprendizagem na infância | 60 | 01 professor de Psicologia. |
| OED | Organização da educação infantil e dos Anos Iniciais | 60 | 01 professor de Pedagogia. |
| ICH | Infâncias: o olhar das ciências humanas | 40 | 01 professor de Pedagogia. |
| FAL | Fundamentos da alfabetização e letramento | 80 | 01 professor de Língua Portuguesa. |
| LIA | Libras: infâncias e aprendizagem, subjetividades | 60 | 01 professor de Libras. |
| | Total do Eixo | **400** | |
| | | | |
| **Eixo III: Linguagens e educação** | | | |
| **Interdisciplina/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI III | Seminário Integrador III | 40 | 01 professor de Desenho e Animação. |
| LIA | Literatura, infância e aprendizagem | 60 | 01 professor de Português. |
| LDE | Ludicidade e educação | 60 | 01 professor de Pedagogia. |
| DTP | Didática e Teoria pedagógica | 60 | 01 professor de Teatro. |
| LED | Linguagens e educação: visualidade, corpo e arte | 40 | 01 professor de Pedagogia. |
| PAL I | Práticas de alfabetização e letramentos I | 80 | 01 professor de Língua Portuguesa. |
| LLV | Libras: linguagens e visualidade | 60 | 01 professor de Libras. |
| | Total do Eixo | **400** | |
| | | | |
| **Eixo IV: Áreas de conhecimento e construção de projetos** | | | |
| **Interdisciplina/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI IV | Seminário Integrador IV | 40 | 01 professor de Pedagogia. |
| RMT | Representação e leitura do mundo pela matemática | 80 | 01 professor de Matemática. |
| RCN | Representação e leitura do mundo pelas Ciências Naturais | 80 | 01 professor de Biologia. |
| RGEO | Representação e leitura do mundo pela Geografia | 60 | 01 professor de Geografia. |
| RHIST | Representação e leitura do mundo pela História | 60 | 01 professor de História. |
| PAL II | Práticas de alfabetização e letramento II | 40 | 01 professor de Língua Portuguesa. |
| LEI | Libras: projetos interdisciplinares | 40 | 01 professor Libras. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | Total do Eixo | **400** | |
| | | | |
| **Eixo V: Identidade e diferença na prática pedagógica** | | | |
| **Interdisciplina/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI V | Seminário Integrador V | 40 | 01 professor de Produção Audiovisual. |
| MID | Direitos Humanos e diversidade: marcações da identidade e diferença no espaço escolar. | 80 | 01 professor de Psicologia. |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos | 80 | 01 professor de Pedagogia. |
| DEI | Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação. | 80 | 01 professor de Pedagogia. |
| DEF | Didática do Ensino Fundamental, Anos Iniciais: planejamento, metodologias e avaliação | 80 | 01 professor de Pedagogia. |
| POLEE | Políticas e Práticas pedagógicas relacionadas à Educação Especial. | 40 | 01 professor de Psicologia. |
| | Total do Eixo | **400** | |
| | | | |
| **Eixo VI: Políticas públicas e gestão da educação** | | | |
| **Interdisciplina/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI VI | Seminário Integrador VI | 40 | 01 professor de Pedagogia. |
| OGE | Organização e gestão da educação | 60 | 01 Professor de Pedagogia. |
| ECP | Escola, Currículo e Projeto político pedagógico | 60 | 01 Professor de Pedagogia. |
| PPE | Políticas Públicas e educação bilíngue | 40 | 01 Professor de Pedagogia. |
| DAE I | Didática e avaliação educacional I | 60 | 01 Professor de Pedagogia. |
| LDMI | Libras: didáticas e metodologias educação infantil | 60 | 01 Professor de Libras. |
| ECS I | Estágio curricular supervisionado: educação infantil | 140 | 01 Professor de Pedagogia. |
| | Total do Eixo | **480** | |
| | | | |
| **Eixo VII: Praticas pedagógicas bilíngues I** | | | |
| **Interdisciplina/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI VII | Seminário Integrador VII | 40 | 01 professor de Desenho e Animação. |
| ECS II | Estágio curricular supervisionado: Anos Iniciais. | 140 | 01 professor de Pedagogia. |
| DAE II | Didática e avaliação educacional II | 80 | 01 professor de Pedagogia. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| APT II | Análise e Produção Textual II | 60 | 01 professor de Português como L2. |
| LDMF | Libras: didáticas e metodologias para os anos iniciais do ensino fundamental | 80 | 01 professor de Libras. |
| | Total do Eixo | **400** | |
| | | | |
| **Eixo VIII: Práticas Pedagógicas bilíngues** II | | | |
| **Interdisciplinas/Unidade curricular** | | **CH** | **Docente/Área** |
| SEI VIII | Seminário Integrador VIII | 80 | 01 professor de Pedagogia. |
| ECS III | Estágio curricular supervisionado: área específica | 120 | 01 professor de Pedagogia. |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso | 200 | 01 professor de Pedagogia. |
| | Total do Eixo | **400** | |

## 6.4. Corpo Administrativo

| Nome | Regime de Trabalho | Atribuição | Titulação |
|---|---|---|---|
| Alexandre Silveira de Souza | 40h | Assistente em Administração | Nível médio |
| Bárbara Emanuele de Andrade Neri | 40h | Técnico de Laboratório Audiovisual | Graduação |
| Bianca dos Santos Costa | 40 h | Contadora | Graduação |
| Claire Cascaes de Aquino | 40h | Bibliotecária | Especialização |
| Diego Pinheiro Urrutia | | Técnico de Laboratório | Graduação |
| Diorgenes Edmundo de Almeida | 40 h | Técnico em Tradução e Interpretação | Graduação |
| Elanir da Rosa | 40 h | Chefe do Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão | Graduação |
| Elis Regina Hamilton Silveira | 40 h | Técnico em Assuntos Educacionais | Graduação |
| Fernanda Jamile Kuntze | 40h | Técnico de Laboratório | |
| Francine Medeiros | 40h | Técnico de Laboratório Web Design | Especialização |
| Gabriel Silvano dos Santos | 40h | Assistente em Administração | Graduação |
| Ginga Vasconcelos | 40 h | Assistente de Aluno | Graduação |
| Ivone Georg | 40h | Psicóloga | Mestrado |
| Jaciara Medeiros | 40h | Auxiliar em Administração | Graduação |
| Jailene Vanessa da Silva | 40h | Auxiliar de Biblioteca | Especialização |
| Jefferson Andrei Ferreira Lemes | 40h | Auxiliar Administrativo | Nível médio |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Josiele Heide Azevedo | 40h | Pedagoga | Mestrado |
| João Oliveira Virtuoso Júnior | 40h | Auxiliar de Biblioteca | Graduação |
| José Eduardo Izzo Júnior | 40h | Assistente em Administração | Especialização |
| Kleiton Serafin | 40 h | Analista de TI | Graduação |
| Mariana Hoffmann Junckes | 40 h | Técnico em Assuntos Educacionais | Graduação |
| Maria Verônica Aparecida Padilha Matos | 40h | Assistente em Administração | Especialização |
| Nikolas Weber da Silva | 40h | Tecnologia da Informação | Técnico |
| Patrícia Müller Vidal | 40h | Auxiliar em Administração | Especialização |
| Paolla Santiago Silva | 40h | Assistente Social | Mestrado |
| Paula Ramos de Mello | 40h | Assistente de Aluno | Ensino Médio |
| Priscila Paris Duarte | 40 h | Técnico em Tradução e Interpretação | Graduação |
| Samantha Coelho de Freitas | 40h | Administrador | Graduação |
| Sônia Regina de Oliveira Santos Luna | 40 h | Relações Públicas | Mestrado |
| Thiago Manoel Clemência | 40 | Assistente de Aluno | - |
| Tom Mim Alves | 40 h | Técnico em Tradução e Interpretação | Graduação |
| Wharlley dos Santos | 40 h | Técnico em Tradução e Interpretação | Graduação |
| Venicios Cassiano Linden | 40 h | Técnico em Tradução e Interpretação | Graduação |

## 6.5. Núcleo Docente Estruturante

O NDE será composto por um grupo de docentes, que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento das atividades de ensino, nas ações administrativas do câmpus e que atuem no curso (BRASIL, 2010).

O NDE deve contribuir para a consolidação do perfil do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar e com atividades de pesquisa e extensão, incentivar o desenvolvimento de pesquisa e extensão a partir de demandas inerentes ao processo formativo, as necessidades de mercado e as políticas públicas em áreas de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e consolidação do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2010).

Inicialmente o NDE será formado por professores atuantes na primeira fase do curso. A partir do segundo eixo, o Colegiado do Curso será o responsável pela definição dos representantes do NDE, seguindo as orientações legais.

## 6.6. Colegiado do Curso

O funcionamento do Colegiado do Curso será implantado e regulamentado a partir da primeira turma, de acordo com o documento DELIBERAÇÃO CEPE/IFSC Nº 004, DE 05 DE ABRIL DE 2010, o qual regulamenta os Colegiados de Curso de Graduação o IFSC.

> Art 2º O Colegiado de Curso é constituído por:
> I. Coordenador do Curso;
> II. Um representante docente de cada Departamento Acadêmico ou Área que tenha Unidades Curriculares no Curso;
> III. 20% do total de professores do curso oriundos do Departamento que oferece o curso;
> IV. Representantes do corpo discente do Curso na proporção de um discente para quatro docentes deste Colegiado;
> V. Um Técnico-Administrativo em Educação vinculado ao Curso.
>
> § 1º Para efeito de cálculo do quantitativo de professores, deve ser considerado o quadro docente previsto no Projeto Pedagógico do Curso.
> § 2º Os representantes relacionados nos incisos II, III, IV e V serão eleitos pelos seus pares, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento.
> § 2º O mandato de que trata os incisos II, III, IV e V é de 1 (um) ano, permitida até uma recondução.
> § 3º Os representantes discentes, regularmente matriculados, deverão ter cursado pelo menos 1(um) semestre da carga horária obrigatória do Curso, e não estar cursando o último semestre.
> § 4º O processo de escolha dos representantes dos discentes será coordenado por uma comissão composta por representantes dos Centros Acadêmicos.
> § 5º A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

O Colegiado será presidido pelo coordenador do curso e terá regimento próprio elaborado pelos seus membros durante o primeiro semestre de funcionamento do curso. O regimento deverá ser aprovado pelo Colegiado do câmpus. Conforme Deliberação 04/2010 do CEPE/IFSC, cabe ao Colegiado de Curso (IFSC, 2010):

1. Analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso;
2. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;

3. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
4. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
5. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
6. Decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, à validação de componentes curriculares e à transferência de curso;
7. Acompanhar o cumprimento de suas decisões;
8. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
9. Exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor.

Além disso, o Colegiado do Curso deverá:

- Garantir a execução das diretrizes do PPC do curso e da RDP da Instituição;
- Discutir, analisar e deliberar sobre questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas;
- Determinar o número de vagas disponíveis para reingresso, transferências externas e internas e matrículas isoladas;
- Analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso.

## 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 7.1. Instalações gerais e equipamentos

A secretaria acadêmica é composta por 2 computadores para uso dos técnicos educacionais, telefones, ar-condicionado e duas impressoras/fotocopiadora. O espaço possui janelas para adequada ventilação e iluminação natural. A iluminação artificial é composta por luzes frias. A chefia de ensino e coordenações possuem gabinetes próprios equipados com computadores. Há uma sala de reuniões para até 20 pessoas

### 7.2. Sala de professores e salas de reuniões

O espaço, para os docentes, possui duas salas com 58 m² contendo cada uma 20 bancadas próprias de trabalho com computadores, ar-condicionado, armários individuais, acesso via rede a equipamento de impressão/fotocopiadora. O

espaço possui janelas para adequada ventilação e iluminação natural. A iluminação artificial é composta por luzes frias.

## 7.3. Salas de aula

| Ambiente | Área | Equipamentos |
|---|---|---|
| Sala de Aula | 58 m² | Projetor multimídia, microcomputador com acesso à internet, caixas de som, quadro branco, mobiliário escolar. |

O Câmpus Palhoça Bilíngue possui 7 salas de aula compostas com os equipamentos listados no quadro, sendo uma equipada com televisão LED de 60” equipamento Blu-ray e equipamentos para videoconferência.

## 7.4. Biblioteca

A biblioteca está atualmente estruturada em 79 m² e possui acervo bibliográfico específico. O ambiente é bem ventilado, possui 4 computadores para uso dos servidores, 8 para uso dos alunos, assim como mesas coletivas e salas de estudo. A biblioteca está aberta nos três turnos de funcionamento do câmpus.

## 7.5. Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

O Câmpus Palhoça Bilíngue conta atualmente com 4 laboratórios, sendo 2 de informática compostos por:

**Laboratório 1 – Sala B02:**

| Item | Descrição | Quantidades |
|---|---|---|
| Computador de Uso Geral | Computador Desktop com monitor 19” - Configuração: Core2 Dua 2,93GHz HD250GB 2GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7 | 18 |
| Computador do Professor | Computador Desktop com monitor 19” - Configuração: Core2 Dua 2,93GHz HD250GB 2GB de Memória Ram – Sistema | 1 |

| | | |
|---|---|---|
| | Operacional Windows 7 | |
| Projetor Multimídia | Projetor Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção. | 1 |
| Scanner | Scanner para digitalização de documentos e imagens. | 1 |

**Laboratório 2 – Sala B05:**

| Item | Descrição | Quantidades |
|---|---|---|
| Computador de Uso Geral | Computador Desktop com monitor 23” - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7 | 15 |
| Computador do Professor | Computador Desktop com monitor 23” - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7 | 1 |
| Projetor Multimídia | Projetor Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção. | 1 |
| Scanner | Scanner para digitalização de documentos e imagens. | 1 |

E 2 laboratórios de Multimídia e Edição de Vídeos compostos por:

**Laboratório Multimídia 1 – Sala B01:**

| Item | Descrição | Quantidades |
|---|---|---|
| Computador de Uso Geral | Computador Desktop com monitor 23” - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7 | 20 |
| Computador do Professor | Computador Desktop com monitor 23” - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7 | 1 |
| Projetor Multimídia | Projetor Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção. | 1 |
| Scanner | Scanner para digitalização de documentos e imagens. | 1 |

**Laboratório Multimídia 2 – Sala B06:**

| Item | Descrição | Quantidades |
|---|---|---|
| Computador de Uso Geral | Computador Desktop com monitor 23” - | 20 |

| | | |
|---|---|---|
| | Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7 | |
| Computador do Professor | Computador Desktop com monitor 23" - Configuração: Core i7 2,93GHz HD2TB e 16GB de Memória Ram – Sistema Operacional Windows 7 | 1 |
| Projetor Multimídia | Projetor Multimídia ligado ao computador do Professor com tela de projeção. | 1 |
| Scanner | Scanner para digitalização de documentos e imagens. | 1 |

## **8.** BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, Sueli de Fátima. **Educação Bilíngue para surdos**: identidade, diferenças, contradições e mistérios. Tese de Doutora. UFPR, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **As paixões da ciência**. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

LACERDA, Cristina B.F. de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. *Cad. CEDES* [online]. 1998, vol.19, n.46, pp. 68-80. ISSN 01013262. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007.

SILVA, Vilmar. As representações em ser surdo no contexto da educação bilíngue. In: QUADROS, Ronice Muller. (org). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.

REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO – RDP. Versão Aprovada no CEPE. 06 de Novembro de 2014.

## 9. ANEXO 1

**Relações entre a organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (Libras-Português) e a Resolução 065/2014/CEPE/IFSC.**

| Interdisciplinas (Unidades Curriculares) | EMENTAS/OBJETIVOS/TEMAS | CH | Resolução 65/2014 do IFSC Anexo I | Sugestão módulo | CH |
|---|---|---|---|---|---|
| **EIXO I** | | | | | |
| Introdução à Pedagogia Bilíngue | **Ementa:**<br>Os fundamentos, estrutura e identidade dos cursos de Pedagogia e de Pedagogia Bilíngue. Os campos de atuação de profissionais da Pedagogia e da Pedagogia Bilíngue.<br>**Objetivos:**<br>Contextualizar o surgimento e estruturação do curso de Pedagogia no Brasil; Problematizar acerca dos perfis e campos de atuação do pedagogo.<br>**Temas:**<br>A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação. Contextualização histórica da Pedagogia no Brasil. | 40 | História da educação no Brasil | I ou II | 30 |
| Escola, cultura e sociedade: abordagem sociocultural e antropológica | **Ementa:**<br>A educação e a instituição escola como construções históricas e socioculturais. Os fundamentos socioantropológicos, históricos e filosóficos da educação.<br>**Objetivos:**<br>Contextualizar a escola e a escolarização como resultado do processo histórico, político e social e explicitar sua importância para a constituição das sociedades contemporâneas;<br>•Conhecer a discussão pertinente à filosofia da educação, seus objetivos e problemas, levando à percepção da necessidade do exame crítico dos pressupostos filosóficos das teorias e práticas da educação;<br>Provocar a reflexão crítica acerca das perspectivas epistemológicas adotadas na escola e suas implicações metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem.<br>**Temas:**<br>Espaços, tempos e saberes escolares;<br>•Níveis e modalidades do ensino: o caso do Ensino Fundamental na constituição do modelo escolar no Brasil; os institutos da obrigatoriedade, frequência, gratuidade, liberdade e laicidade do ensino; | 80 | História da educação;<br>Cultura e sociedade;<br>Filosofia e Educação<br>Sociologia e educação | I<br>II<br>III | 30<br>30<br>30<br>30 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Projetos, regulamentação, práticas socioculturais e escolarização;<br>Processo de educação escolar, disciplinarização dos sujeitos e gestão das populações;<br>Características e funções desempenhadas pelo Ensino Fundamental;<br>Filosofias da educação, a formação do educador e as práticas pedagógicas;<br>Pressupostos filosóficos em teorias e práticas da educação: antropológico filosóficos, éticos, epistemológicos e políticos;<br>Abordagens sociológicas e antropológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem, englobando: estudos sobre socialização, escola de cultura e personalidade, análises sobre cultura e cognição, noções sociais e culturais de infância e desenvolvimento infantil, relações estabelecidas por meio da escola, educação escolar indígena;<br>Educação como objeto da Sociologia. Principais abordagens sociológicas do fenômeno educacional. | | | | |
| Educação bilíngue: aspectos históricos, políticos e culturais | **Ementa:**<br>História da educação e das organizações dos movimentos políticos dos surdos. Comunidades surdas e suas produções culturais. Discussão sobre os principais paradigmas e representações sobre a surdez. Debates sobre cultura surda, comunidade surda, povo surdo, identidade surda e ouvintismo. | 80 | História da educação no Brasil<br>Gestão e políticas públicas | II<br>III | 30<br>30 |
| Subjetividade, processos grupais e educação | **Ementa:**<br>A psicologia da educação e seu papel na formação do professor. A constituição dos sujeitos nas relações sociais. A relação entre linguagem e desenvolvimento cultural.<br>**Objetivos:**<br>Estudar o processo de aprendizagem no contexto escolar, abordando aspectos das interações sociais no contexto educacional. Problematizar o aspecto homogeneizador da cultura; Abordar relações entre língua, cultura e subjetividade;<br>Abordar o tema da construção de subjetividade dos surdos a partir das abordagem clínico-terapêutica e abordagem sócio-antropológica.<br>**Temas:**<br>O papel da linguagem no desenvolvimento de diferentes processos, como percepção, atenção, memória, inteligência e controle da própria conduta; | 80 | Desenvolvimento Humano e Aprendizagem | III ou IV | 60 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | A importância do acesso à língua e à cultura;<br>O “normal” e o patológico como construções sociais;<br>Pensamento e linguagem na criança surda;<br>A constituição da personalidade;<br>Relações entre afeto e cognição no processo de construção de conhecimento;<br>O desenvolvimento cognitivo da criança surda;<br>Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda;<br>Aparelho psíquico e alteridade;<br>Língua materna (transmissão da fala) e língua de sinais (transmissão da cultura);<br>Corpo natural e corpo simbólico;<br>A descoberta do eu e do outro;<br>Ansiedade: potenciais desencadeadores e formas que podem auxiliar na redução de sua intensidade em situações escolares;<br>O processo de aprendizagem e o contexto escolar;<br>Processos de identificação;<br>Relações interpessoais.<br>Interações sociais no contexto educacional: professor-aluno, aluno-aluno, escola-família. | | | | |
| EIXO **II** | | | | | |
| Aquisição da linguagem | **Ementa:**<br>Diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento da linguagem humana e contextos de aquisição da linguagem.<br>**Objetivos:**<br>Compreender como acontece a aquisição da linguagem em crianças surdas e ouvintes;<br>Conhecer as diferentes abordagens teóricas do desenvolvimento da linguagem humana;<br>Identificar os estágios de aquisição da linguagem;<br>Compreender os diferentes contextos de aquisição da linguagem;<br>Proporcionar um panorama atual das pesquisas em aquisição da linguagem.<br>**Temas:**<br>Diferentes abordagens da aquisição da linguagem: Comportamental, interacionista e Linguística;<br>Contextos de aquisição da linguagem;<br>Aquisição da língua de sinais;<br>Panorama atual das pesquisas em aquisição da linguagem;<br>Aquisição bilíngue bimodal; | 60 | Desenvolvimento Humano e aprendizagem | III ou IV | 60 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Aquisição de segunda língua. | | | | |
| Desenvolvimento e aprendizagem na infância | **Ementa:**<br>Diferentes enfoques do processo de desenvolvimento e aprendizagem na infância, com o olhar para o desenvolvimento biopsicossocial.<br>**Objetivos:**<br>Abordar as principais concepções de desenvolvimento e de aprendizagem e suas implicações educacionais;<br>Estudar a subjetividade infantil: a criança como ser completo, com forma própria de se relacionar consigo mesma e com o mundo.;<br>Compreender como se constroem na criança a relações afetivas;<br>Compreender o desenvolvimento e aprendizagem na criança surda.<br>**Temas:**<br>Da gestação ao nascimento da criança surda;<br>A descoberta da surdez pelos pais;<br>O desenvolvimento da comunicação familiar;<br>A descoberta, pelo surdo, da diferença;<br>A fase escolar da criança surda;<br>As relações instáveis entre linguagem, pensamento e sua relação com formas de conhecer durante a infância, características do pensamento infantil a partir das relações Linguagem e Pensamento;<br>Abordagens sobre a sexualidade infantil;<br>Relações entre desenvolvimento e aprendizagem infantil na escola;<br>O papel da aprendizagem como impulsionadora do desenvolvimento;<br>O desenvolvimento da cognição infantil;<br>Processos de mediação e sua importância na educação infantil;<br>Concepções de infância;<br>Relações entre agressividade e infância;<br>Infância e sexualidade;<br>Aprendizagem e desenvolvimento de valores e julgamento moral na infância. | 60 | Desenvolvimento e aprendizagem | III ou IV | 60 |
| Infâncias: o olhar das ciências humanas | **Ementa:**<br>A noção de infância sob o olhar filosófico, histórico, sociológico e antropológico.<br>**Objetivos:**<br>Propiciar fundamentação para a reflexão crítica acerca do processo de produção das infâncias, caracterizando as diferenças existentes entre elas e abordando a constituição histórica e política de educação desta faixa etária no Brasil;<br>Refletir sobre o conceito de infância e criança | 40 | História da educação;<br>Filosofia e educação;<br>Sociologia e educação;<br>Cultura e sociedade | I<br>II<br>III | 30<br>30<br>30<br>30 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | sob diferentes perspectivas teórico-filosóficas;<br>Analisar o caráter histórico, político e social do processo de produção das infâncias e caracterizar as diferentes infâncias;<br>Situar a origem e trajetória das políticas de educação para a infância no Brasil, em uma perspectiva histórica e política. | | | | |
| Organização da educação infantil e dos Anos iniciais | **Ementa:**<br>Estudos teóricos relacionados às implicações práticas das Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais e ao direito das crianças à educação no Brasil. A estrutura legal pedagógica para o trabalho nas escolas com esta faixa etária, em escolas da educação regular e bilíngues.<br>**Objetivos:**<br>Oportunizar ao estudante o conhecimento sobre as Políticas para a educação das crianças no Brasil;<br>Compreender as diferentes etapas da Educação Infantil e as metodologias de trabalho;<br>Problematizar o trabalho do educador e a relação com a família na educação das crianças. | 60 | Gestão e organização escolar;<br>Gestão e políticas públicas. | III<br>IV | 30<br>30 |
| **E**IXO **III** | | | | | |
| Didática e Teoria Pedagógica | **Ementa:**<br>As bases históricas e filosóficas das teorias da educação. Características da instituição escolar no contexto socioeconômico e cultural brasileiro. Teorias educacionais e as abordagens pedagógicas nas práticas escolares. Planejamento e organização das atividades de ensino aprendizagem.<br>**Objetivos:**<br>Contextualizar as implicações sociais da escolarização em diálogo com os aportes da História da Educação;<br>Problematizar o papel da escola na sociedade contemporânea e os desafios para a construção da educação pública de qualidade no Brasil;<br>Problematizar sobre objetivos, finalidades e formas de organização da educação brasileira;<br>Analisar a relação entre o processo de escolarização e o surgimento da Didática;<br>Problematizar sobre as implicações socioculturais das diferentes teorias de educação no Brasil. | 60 | História da educação;<br>Didática e Filosofia e educação | I<br>III ou IV<br>II | 30<br>60<br>30 |
| Ludicidade e educação | **Objetivos:**<br>Oportunizar a reflexão acerca do papel da ludicidade para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor da criança. | 60 | Desenvolvimento Humano e aprendizagem | III ou IV | 60 |

| EIXO **V** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Direitos Humanos e diversidade: marcadores da identidade e da diferença no espaço escolar | **Ementa:**<br>Reflexão sobre alguns marcadores sociais da diferença que impactam diretamente as vivências no cotidiano escolar e sobre a necessária formação para uma educação voltada para a construção de uma cultura para os direitos humanos. | 80 | Cultura e sociedade | | 30 |
| Educação de Jovens e Adultos | **Ementa:**<br>Relações entre a escola, adolescência, juventude e mundo adulto, considerando processos sociais, econômicos, linguísticos e culturais.<br>**Objetivos:**<br>Compreender a adolescência como construção social, conhecer características da adolescência e como estas estão relacionadas com a indisciplina, a agressividade e o uso de drogas na adolescência; a importância dos limites e da responsabilização;<br>Abordar desafios da vida adulta e educação, considerando que ocorrem mudanças no ciclo de vida familiar e que isso interfere na relação com a escola. Transformações na convivência do adulto a partir de temas atuais como relacionamentos afetivos, trabalho, educação;<br>Refletir sobre as relações do professor com seus alunos no processo de constituição do sujeito professor. | 80 | Desenvolvimento e aprendizagem | III ou IV | 60 |
| Didática da educação infantil: planejamento, metodologias e avaliação. | **Ementa:**<br>Proporcionar reflexões sobre o campo pedagógico objetivando o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas públicas de ensino fundamental, procurando analisá-las no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Numa perspectiva integrada, propor reflexões a partir das práticas escolares, em especial àquelas vivenciadas através dos Estágios Supervisionados. | 80 | Pesquisa e docência; Didática | I ou II<br>III ou IV | 30<br>60 |
| Didática do ensino fundamental Anos iniciais: planejamento, metodologias e avaliação | **Ementa:**<br>Reflexão sobre o campo pedagógico objetivando o diagnóstico dos componentes metodológicos envolvidos na prática educativa das escolas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise das práticas educativas no conjunto das determinações mais amplas a que estão submetidas. Discussão, numa perspectiva integrada, das práticas das escolas, em especial as provindas da observação e intervenção dos graduandos durante o Estágio Curricular Obrigatório. Aspectos metodológicos da educação de surdos nos Anos Iniciais do | 80 | Pesquisa e docência; Didática | I ou II<br>III ou IV | 30<br>60 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Ensino Fundamental. | | | | |
| **E**IXO **VI** | | | | | |
| Organização e gestão da educação | **Ementa:**<br>Gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. A organização democrática da escola pública: bases legais e os desafios O conceito público e privado e suas implicações na organização escolar. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos. | 60 | Gestão e organização escolar | IV | 30 |
| Escola, Currículo e Projeto político pedagógico. | **Ementa:**<br>A produção do currículo na história. Concepções contemporâneas de currículo. O discurso curricular: fragmentos e totalidades. O cotidiano da escola e seus currículos: práticas discursivas, cultura escolar, identidade e diversidade. Currículo e ideologia. Contribuições da pesquisa sobre currículo para a formação de educadores. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico. | 60 | Didática;<br>Gestão e organização escolar | III ou IV<br>IV | 60<br>30 |
| Políticas Públicas e educação bilíngue | **Ementa:**<br>Conceito de política e política pública. Políticas educacionais. Política, culturas e poder. Políticas de inclusão e exclusão educacional. Legislação e surdez. Visão crítica da relação da educação de surdos com a educação especial. Políticas no contexto da educação de surdos. | 60 | Gestão e políticas públicas | III | 30 |
| Didática e avaliação educacional I e II | **Ementa:**<br>A escola como objeto de estudo do ponto de vista de sua organização do trabalho pedagógico. A avaliação no contexto pedagógico e a função ideológica da escola e dos processos de avaliação. Análise dos vários níveis de avaliação – em sala de aula, institucional e de redes de ensino. Discussão de novas abordagens para o trabalho pedagógico que permitam visualizar novas formas de avaliação. | 140 | Didática | III ou IV | 60 |
| Seminário Integrador VI | **Objetivos:**<br>Desenvolver discussões na área de Metodologia de pesquisa.<br>**Temas:**<br>Metodologia de pesquisa: Introdução às | 40 | Pesquisa e docência | I ou II | 30 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | questões epistemológicas, teóricas, técnicas e tecnológicas da produção científica na educação: os problemas contemporâneos da ciência, teorias e modos e linguagens da pesquisa;<br>O processo de produção do conhecimento;<br>Leitura, avaliação e críticas de pesquisas;<br>Formulação de projetos. | | | | |
| **E**IXO **VII** | | | | | |
| Seminário Integrador VII | **Temas:**<br>Estágio e pesquisa em ambientes educativos;<br>Metodologia de pesquisa;<br>Projetos e Elaboração de TCC. | 40 | Pesquisa e docência; | I ou II | 30 |
| **E**IXO **VIII** | | | | | |
| Seminário Integrador VIII | **Temas:**<br>Estágio e pesquisa em ambientes educativos;<br>Metodologia de pesquisa;<br>Projetos e Elaboração de TCC. | 80 | Pesquisa e docência; | I ou II | 30 |